

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - FADIC
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

FLÁVIA MARIA RODRIGUES DO NASCIMENTO

**O PATRIMÔNIO RELIGIOSO DE PAUDALHO: CONHECER PARA
PRESERVAR.**

Recife

2017

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ - FADIC
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Flávia Maria Rodrigues do Nascimento

**O PATRIMÔNIO RELIGIOSO DE PAUDALHO: CONHECER PARA
PRESERVAR.**

Trabalho de conclusão de curso como exigência para a graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Dr.^a Mércia Carréra.

Recife

2017

Ficha catalográfica
Elaborada pela biblioteca da Faculdade Damas da Instrução Cristã

N224p Nascimento, Flávia Maria Rodrigues do.
O patrimônio religioso de paudalho: conhecer para preservar /
Flávia Maria Rodrigues do Nascimento. - Recife, 2017.
68 f. : il. color.

Orientador: Profª Drª Mércia Carréra
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e
Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2017.
Inclui bibliografia

1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Patrimônio religioso. 3. Identidade
cultural. 4. Educação patrimonial. I. Carréra, Mércia. II. Faculdade
Damas da Instrução Cristã. III. Título

CDU 72

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo conforto nos momentos difíceis!

Agradeço a minha mãe Albenise e a minha irmã Mônica, por terem sempre me encorajado para que eu não desistisse e finalmente pudesse concluir mais essa etapa de minha vida, fortemente marcada pela determinação, perseverança e, acima de tudo, pela presença de pessoas que acrescentaram e torceram pelo meu êxito. Agradeço também, a José Henrique e aos meus filhos, Pedro e Rodrigo, por todo apoio, carinho e compreensão. A Tia Glória, serei eternamente grata não só pelo acolhimento em sua casa, mas também pelo incentivo contínuo, carinho e amparo nas horas difíceis.

À Faculdade DAMAS da Instrução Cristã, que através da Ir. Miriam, realizou o meu sonho de concluir o curso de Arquitetura e Urbanismo, o meu eterno agradecimento. Agradeço a Prof^ª. Dr^ª. Mércia Carréra, coordenadora do curso e minha orientadora, muito obrigada por não ter poupado esforços ao transmitir seu conhecimento não só por toda paciência, carinho e compreensão, mas também pela companhia nas horas de diálogo descontraído e da força imensurável em todos os momentos que precisei de estímulo, sempre acreditando no meu potencial. Sua confiança foi imprescindível para a conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Agradeço aos professores Ana Ramalho, Ricardo Bonilla, Eduardo Moura, Fátima Almeida, Letícia Querette, Marco Luna, Maria Luiza de Lavor, Stela Barthel e Tatiana Fonseca, pelas professoras da disciplina de Trabalho de Graduação, Winnie Fellows, pela maneira compreensível de fazer o aluno desvendar os obstáculos no desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso.

Agradeço a Laura Câmara, Cleide Selma, Eri Johnson e Hélio Coelho, amigos e companheiros nesses últimos cinco anos, que, ao meu lado, enfrentaram todos os obstáculos e caminhos desta incrível jornada que foi a formação no Curso de Arquitetura e Urbanismo. Sem vocês não teria sido possível.

E a todos que de alguma maneira contribuíram para a concretização deste projeto, muito obrigada.

*Não há identidade sem memória.
Aqueles que perdem suas origens
perdem também sua identidade.
Joseph Ballart*

RESUMO

O patrimônio religioso constitui parte do testemunho da formação de um povo, sendo assim, verifica-se a necessidade de sua preservação para as futuras gerações, proporcionando a manutenção de sua identidade. Com o patrimônio edificado, é necessária, além da preservação de sua aparência, a garantia da integridade de seus elementos construtivos, sua composição que, necessitando de intervenção, devem ser tratados de forma bem consciente a fim de se preservar o máximo da sua originalidade. Considerando o período do patrimônio religioso do município de Paudalho-PE, entre o séculos XVII ao século XIX, época em que ocorria a colonização nos interiores de Pernambuco, nas terra dos engenhos de cana de açúcar, este trabalho tem como objetivo contribuir para a preservação desse patrimônio e auxiliar de alguma forma na conscientização da população e da arquidiocese, através do pároco, sobre a importância de desenvolver ações voltadas para a educação patrimonial, e a importância em se apropriar do bem, o chamado sentimento de pertencimento, visando garantir a sua integridade. Mantendo viva a história e a identidade da população. A metodologia empregada baseou-se no entendimento de conceitos pertinentes ao tema, entrevistas semi-estruturadas, questionários aplicados a população local, análise de documentação e levantamento físico-arquitetônico do patrimônio religioso, localizada em uma Zona de Interesse Histórico e Cultural ZIHC e relacionados na lista dos Conjuntos de Imóveis Especiais de Preservação CIEPs, na tentativa de assegurar a preservação do bem edificado e a transmissão de seus significados para as atuais e futuras gerações.

Palavras-chave: Patrimônio Religioso; Identidade Cultural; Educação Patrimonial.

ABSTRACT

The religious patrimony is part of the testimony of the formation of a people, thus, it is verified the necessity of its preservation for the future generations, providing the maintenance of its identity. With the built heritage, it is necessary, besides the preservation of its appearance, the guarantee of the integrity of its constructive elements, its composition that, in need of intervention, must be treated and be well aware in order to preserve the maximum of its originality. Considering the period of religious patrimony of the municipality of Paudalho-PE, between the XVII and XIX centuries, when colonization took place in the interiors of Pernambuco, in sugar cane plantations, this work has the objective of contributing to the preservation of the And to help, through the parish priest, in the awareness of the population and the archdiocese, not only on the importance of the appropriation of these goods (feeling of belonging), but also on the need to develop actions aimed at heritage education, with a view to guaranteeing their integrity Keep the history and identity of the population alive. The methodology used was based on the understanding of concepts pertinent to the theme, semi-structured interviews, questionnaires applied to the local population, analysis of documentation and physical-architectural survey of religious heritage, located in a Zona de Interesse Histórico e Cultural ZIHC and related in the list of Conjuntos de Imóveis Especiais de Preservação CIEPs, in an attempt to ensure the preservation of this built heritage and the transmission of its meanings to current and future generations.

Key-words: Religious Heritage; Belonging; Patrimonial Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Mesorregião e Paudalho	23
Figura 2:	24
Figura 3: Mapa com o perímetro ZIHC	26
Figura 4: Igreja de Santa Tereza (sem data).....	28
Figura 5: Igreja de Santa Tereza e seu retorno (sem data).....	28
Figura 6: Igreja de Santa Tereza e seu entorno	29
Figura 7: Estrutura do telhado	29
Figura 8: Piso da Nave Central.	30
Figura 9: Piso da Nave lateral	30
Figura 10: Piso da Nave lateral	30
Figura 11: Interior da Igreja de Santa Tereza.....	30
Figura 12: Nave lateral acesso ao coro.....	30
Figura 13: Altar mor da Igreja de Santa Tereza.	31
Figura 14: Igreja Matriz do Divino Espirito Santo.	32
Figura 15: Igreja Matriz do Divino Espirito Santo.	32
Figura 16: Igreja Matriz do Divino Espirito Santo.....	32
Figura 17: Igreja Matriz do Divino Espirito Santo.....	32
Figura 18: Nave lateral esquerda.....	33
Figura 19: Altar de Santa Terezinha.	33
Figura 20: Nave lateral.	33
Figura 21: Nave lateral.....	33
Figura 22: Nave Central.	34
Figura 23: Sacristia.	34
Figura 24: Púlpito.....	34
Figura 25: Tribuna e Sanefa.	34
Figura 26: Ornatos dourado e Marmorino.....	34
Figura 27: Altar-mor e Altares Laterais.	35
Figura 28: Abóboda de Aresta	35
Figura 29: Imagens de N. Senhora do Rosário e S. Miguel Arcanjo.	35
Figura 30: Divino Espirito Santo.	35
Figura 31: Altar Lateral.....	35
Figura 32: Altar Lateral.....	35

Figura 33: Forro de Lambri.....	36
Figura 34: Coberta em telha canal.	36
Figura 35: Forro de Lambri e Guarda-corpo do Coro	36
Figura 36: Igreja de N. Senhora do Rosário, sem data.....	38
Figura 37: Igreja de N.Senhora do Rosário.....	38
Figura 38: Igreja de N. Senhora do Rosário.....	38
Figura 39: Coberta em telha canal	39
Figura 40: Estrutura do telhado Nave Lateral	39
Figura 41: Estrutura do telhado Nave Central.....	39
Figura 42: Presença de fungos no frechal e unidade na parede.	39
Figura 43: Presença de cupim - viga	39
Figura 44: Presença de fungos - tesoura.....	39
Figura 45: Piso Nave Central	40
Figura 46: Detalhe da soleira	40
Figura 47: Detalhe Nave Central.....	40
Figura 48: Altar Lateral esquerdo	40
Figura 49: Altar Lateral direito	40
Figura 50: Altar- Mor da Igreja de N. Senhora do Rosário.....	41
Figura 51: Lacuna.....	41
Figura 52: Umidade.....	41
Figura 53: Lacuna.....	41
Figura 54: Instalação elétrica inadequada.	42
Figura 55: Lacuna e desprendimento da camada pictórica.	42
Figura 56: Lacuna na parte interna do nicho.....	42
Figura 57: Lacuna.....	42
Figura 58: Escada de acesso a Galeria	43
Figura 59: Vista interior do piso Galeria.....	43
Figura 60: Uso indevido da Galeria.	43
Figura 61: Material depositado indevidamente na Galeria	43
Figura 62: Coro da Igreja de N. Senhora do Rosário.	43
Figura 63: Lacuna e foco de apodrecimento.	44
Figura 64: Guarda-corpo do Coro.	44
Figura 65: Deterioração por umidade.	44
Figura 66: Escada de acesso ao sino.	44

Figura 67: Assoalho - Torre Sineira.....	44
Figura 68: Vista inferior do assoalho.....	44
Figura 69: Escada de acesso ao 2º pavimento Torre Sineira.....	44
Figura 70: Capela Nossa Senhora da Luz, sem data.....	45
Figura 71: Capela Nossa Senhora da Luz.....	45
Figura 72: Imagens não identificadas e um relógio pintado.....	46
Figura 73: Forro Nave Lateral.....	46
Figura 74: Forro Altar-mor.....	46
Figura 75: Pintura de N. Senhora da Luz no forro Altar-mor.....	46
Figura 76: Forro Nave Central.....	47
Figura 77: Forro da Galeria.....	47
Figura 78: Umidade.....	47
Figura 79: Fiação elétrica.....	47
Figura 80: Estufamento e lacuna.....	47
Figura 81: Altar-mor.....	48
Figura 82: Altar.....	48
Figura 83: Altar Lateral.....	48
Figura 84: De cima para baixo, piso Nave Central, batente para o Atar e o do Altar-mor.....	48
Figura 85: Piso da Nave Lateral.....	48
Figura 86: Desgaste do piso.....	48
Figura 87: Piso da Nave Lateral.....	49
Figura 88: Capela Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.....	49
Figura 89: Capela Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.....	49
Figura 90: Telhado com beiral.....	50
Figura 91: Estrutura do telhado.....	50
Figura 92: Altares da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.....	50
Figura 93: Imagem de N.Sra.do Rosário.....	50
Figura 94: Imagem de Santo Benedito.....	51
Figura 95: Imagem de N. Sra. da Imaculada Conceição.....	51
Figura 96: Altar Lateral direito (N.Sra.das Dores e Jesus Crucificado).	51
Figura 97: Altar Lateral direito.....	51
Figura 98: Coro e escada de acesso.....	52
Figura 99: Piso.....	52
Figura 100: Capela de N. Senhora do Desterro (sem data).....	53

Figura 101: Capela de Nossa Senhora do Desterro.....	53
Figura 102: Estrutura do telhado.....	53
Figura 103: Gradil e Contrafortes.	53
Figura 104: Coro.	54
Figura 105: Púlpito.....	54
Figura 106: Piso Nava Central.	54
Figura 107: Altares da Capela de Nossa senhora do Desterro.	55
Figura 108: Altar-mor (Imagens de N.Sra.do Rosário, São Sebastião e Santo Antônio).	55
Figura 109: Forro.	55
Figura 110: Altar Lateral- esquerdo.....	56
Figura 111: Altar Lateral-direito.....	56
Figura 112: Altar Nave central.....	56
Figura 113: - técnica construtiva.	56
Figura 114: Edificação original (sem data).....	57
Figura 115: A Igreja sem a fachada (sem data).....	57
Figura 116: Edificação atual.	57
Figura 117: Mesa de Celebração.	57
Figura 118: Vista do altar para entrada da igreja.	58
Figura 119: Vista da entrada para o Altar.	58
Figura 120: Altar Central.	58
Figura 121: Imagens-Nossa Sra. e o Menino Jesus; Jesus Crucificado e São Sebastião.	58
Figura 122: Imagem de Santo Antônio.....	59
Figura 123: Imagem de Santo Agostinho.....	59

LISTA DE SIGLA

CIEPs Conjunto de Imóveis Especial de Preservação
CONDEPE Agência de Planejamento de Pernambuco
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FIDEM Fundação de Desenvolvimento Municipal
IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SPHAN- Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNESCO Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
ZIHC Zona de Interesse Histórico e Cultural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 ENTRE O PATRIMÔNIO, A MEMÓRIA, A IDENTIDADE CULTURAL, A ATRIBUIÇÃO DE VALOR E LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL.	15
1.1 Patrimônio: Por que preservar?.....	15
1.2 Memória, identidade cultural, atribuição de valor relacionam o patrimônio com a sociedade.	17
1.3 Legislação patrimonial.....	19
CAPÍTULO 2 PAUDALHO: SUA HISTÓRIA E SEU PATRIMÔNIO RELIGIOSO.	23
2.1 O município e sua história	23
2.2 Cenário atual do patrimônio religioso de Paudalho pertencente à delimitação do Plano Diretor.	25
2.2.1 Levantamento fotográfico e situação arquitetônica das Igrejas e Capelas.	27
CAPÍTULO 03 - A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO UM COMPROMISSO SOCIAL.	60
3.1 A comunidade de Paudalho e o seu olhar sobre o patrimônio.....	60
3.2 Entrevista: quatro atores sociais e seu olhar sobre o patrimônio paudalhense.	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
ANEXOS.....	69

INTRODUÇÃO

Os patrimônios religiosos estão em sua maioria localizados em áreas onde se dá início o processo de formação e crescimento da cidade. É natural a preservação desses bens culturais históricos como registro da história da população, do município, do estado e até mesmo de um país. Tendo conhecimento da evolução do conceito de patrimônio desde o sentimento de futuras, como forma de garantir a identidade de uma população. A maneira de pensar sobre o patrimônio mudou ao longo do tempo, o sentimento de pertencimento está incorporado à população, exigindo das autoridades competentes a adequação de leis e ações que intensifique o real sentimento de patrimônio cultural na comunidade.

O objetivo geral deste trabalho foi identificar a relação da população de Paudalho-PE com o seu patrimônio religioso e o estado de conservação do mesmo. Os objetivos específicos foram estudar a legislação pertinente à preservação do patrimônio; aplicar um questionário elaborado com os conceitos sobre memória, identidade cultural e preservação; fazer visita *in loco* para identificar a situação física desse patrimônio.

As Igrejas e capelas estão localizadas em uma Zona de Interesse Histórico e Cultural ZIHC. Mesmo sendo uma área definida como de preservação do Plano Diretor da Cidade de Paudalho, estas edificações não são priorizadas na agenda do município em detrimento de outras ditas prioridades, tais como saúde, infraestrutura e educação. Esquecem, porém, que a memória cultural da cidade é registrada pela sua história e arquitetura, estruturadores cultural.

Sem dúvida um patrimônio cultural reconhecido pela população do município, conservará e manterá a sua história. Em Paudalho o patrimônio religioso existente se mantém de maneira bastante tímida, sem grandes recursos. Para atender ao seu uso, sofreu intervenções espúrias¹ coordenadas em sua maioria pelo pároco vigente da época, adaptando-se a um programa de necessidade.

¹ Intervenções espúrias são intervenções ilegítimas, que não são genuínas da obra artística é uma ação de forma ilegal que descaracteriza o bem histórico.

Paudalho é um dos municípios de Pernambuco que tem em seu perímetro urbano exemplares da arquitetura religiosa colonial, suas igrejas e capelas. Essa pesquisa se desenvolveu tendo como objeto de estudo as Igrejas e Capelas que fazem parte da Zona de Interesse Histórico e Cultural - ZIHC e relacionados na lista dos Conjuntos de Imóveis Especiais de Preservação CIEPs.

O patrimônio religioso localizado em Paudalho-PE, além do fator histórico, tem outro ponto que conta a favor para a sua conservação, em que o de maior relevância está na importância do sentimento de pertencimento destas edificações pela população local.

O patrimônio sofre constantes mudanças, seja pela ação do tempo com a falta de manutenção e conservação, seja por intervenções ocorridas ao longo de sua história. Para Cesare Brandi, a edificação pode sofrer modificações sem que estas interfiram na leitura do patrimônio, sem criar uma falsificação histórica. Ao desenvolver sua Teoria, este teórico funda-se na necessidade de excluir o empirismo, trazendo uma metodologia científica, respeitando o monumento como um documento histórico e artístico de sua época.

Esta pesquisa vem reforçar a importância da salvaguarda de forma adequada, seguindo as regras da conservação e da manutenção dos monumentos, mantendo estas edificações que estão inseridas no contexto histórico desse município. Desenvolvendo um referencial teórico que dará subsídio para a compreensão da evolução do conceito de patrimônio, memória, identidade e atribuição de valores, assim como a legislação pertinente.

Para tanto a metodologia adotada implicou a realização de uma pesquisa conduzida por abordagem exploratória, utilizando-se de livros, artigos científicos e outros meios bibliográficos, com dados já elaborados sobre o tema escolhido, sendo, então, base para desenvolvimento deste estudo.

Posteriormente à pesquisa bibliográfica, elaborou-se a coleta de dados referentes à área de estudo, as problemáticas e potencialidades existentes para, sequencialmente, haver a compreensão das demandas locais acerca do tema abordado. A partir da compreensão da legislação pertinente e os requisitos que possibilitem a intervenção nas Igrejas e Capelas.

Este trabalho de graduação consiste em três capítulos em que o primeiro capítulo trata do referencial teórico relativo ao patrimônio, memória, identidade, atribuição de valores, as leis e legislação patrimonial.

O segundo capítulo aborda o estudo da área e o conhecimento da história do município com o seu patrimônio religioso, o cenário atual desse patrimônio religioso pertencente à delimitação do Plano diretor (2002). Foi realizado o reconhecimento dos bens através das visitas ao município para fazer o levantamento fotográfico e arquitetônico sobre a situação de danos do imóvel.

No terceiro capítulo consta os resultados dos questionários aplicados a população e as entrevistas com o intuito de verificar a relação entre a população e o patrimônio religioso. Enfocando a importância da preservação e o compromisso social

As considerações finais ressaltam os resultados da pesquisa sugerindo uma implementação que possa contribuir para a preservação do patrimônio religioso de Paudalho-PE.

CAPÍTULO 1 ENTRE O PATRIMÔNIO, A MEMÓRIA, A IDENTIDADE CULTURAL, A ATRIBUIÇÃO DE VALOR E LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL.

Este capítulo aborda os aportes teóricos que embasaram o desenvolvimento dessa pesquisa. Sem dúvida, para essa investigação, se fez necessário buscar os conceitos sobre patrimônio, memória, atribuições de valores e a legislação patrimonial.

1.1 Patrimônio: Por que preservar?

A palavra patrimônio, em sua forma mais primitiva, vem do latim *patrimonium*, cujo significado é de herança familiar, ou *pater*, o patriarca. Inicialmente patrimônio esteve vinculado a tudo que se é deixado de herança. Porém com o passar do tempo, esse conceito vem sendo ressignificado. A noção inicial de repasse acabou e a ele foram agregados conotações e novas dimensões: um conjunto de bens materiais e imateriais que estão intimamente relacionados com a identidade, a cultura e/ou o passado de coletividade.

Em nossa sociedade errante, que não cessa de transformar o campo de seu -se uma das palavras-chave da tribo das mídias. Ela se refere a uma instituição e a uma mentalidade. [...] À época da criação na França da primeira comissão de monumentos históricos, em 1837, as três grandes categorias de monumentos históricos eram constituídas pelos restos da Antiguidade, pelos edifícios religiosos da Idade Média e alguns castelos. Após a Segunda Guerra Mundial, o número não se havia modificado em nada. Derivavam essencialmente da arqueologia e da história da arquitetura erudita. Depois, todas as formas da arte de edificar, urbanas e rurais, todas as categorias de edifícios, de luxo ou de necessidade, foram anexadas com novas denominações: arquitetura vernacular, vinda da Inglaterra para designar aqueles edifícios marcados por características locais, arquitetura industrial, [...]. Por fim, o campo do patrimônio não se encontra mais limitado aos edifícios isolados e compreende ambientes edificados e o tecido urbano [...] (CHOAY, 1995, p.9-10 apud SILVEIRA, 2012, p.187-188).

A partir do século XIX, o termo patrimônio adquiriu outros conceitos além de algo que se é herdado. Um período de grandes transformações em decorrência da Revolução Francesa e a Revolução Industrial foi um tempo em que a restauração se firmava como ciência. Neste contexto que se salientou a necessidade de eleger monumentos que pudessem negar o esquecimento do passado. Durante esse período, não só novos critérios e novos objetos foram acrescidos, ampliando a ideia de patrimônio, mas também foi levado em conta a noção

historiográfica da época, na qual os monumentos deveriam expressar os fatos históricos singulares e grandiosos de identidade de uma população (coletividade). Sendo assim, a preservação do passado passa a salvaguardar a história de um lugar, de um momento e de uma identidade coletiva.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), patrimônio constitui-se como o legado que recebemos do passado ao qual

ossa identidade, nosso ponto de referência.

Na Constituição Federal Brasileira de 1988 o artigo 216, configura como formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico,

Compreender patrimônio como algo que nos remete ao passado, nos permite poder vivenciar o presente e disseminar as gerações futuras, Pelegrini historicamente construído e conjuga o sentimento de pertencimento dos indivíduos a um ou (PELEGRINI, 2007, p.3), sentimento esse, que assegura uma identidade cultural.

Segundo Santos (2008), o termo patrimônio surge quando uma comunidade se refere à qualidade de representação conferida aos bens, tangíveis e intangíveis, que escolhe valorizar, e a ele indica uma atribuição de valor.

Funari (2006) coloca que, o patrimônio rompeu com suas próprias bases aristocráticas e hoje resulta da transformação das sociedades modernas, ou seja, do surgimento dos estados nacionais. E cabe ainda ressaltar outro sentido dado ao termo patrimônio:

Ao lado destes significados de natureza subjetiva e afetiva, que ligam as pessoas aos seus precursores, há também uma definição mais econômica e *beni culturali*, o que implica um liame menos pessoal entre o monumento e a sociedade, de tal forma que (Funari, 2006, p.57).

A compreensão atual de patrimônio cultural acaba estabelecendo a existência de duas categorias distintas de bens culturais. Uma mais antiga e tradicional, que se refere ao patrimônio material, na qual integra construções, obeliscos, esculturas, acervos documentais e museológicos, e outros itens das belas-artes. Em paralelo, temos o chamado patrimônio imaterial, que abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito a sua identidade, como o modo de fazer, os sabores, as danças, as manifestações religiosas, suas crenças, festividades tradicionais, costumes e lendas. Percebe-se que a preservação do patrimônio é de suma importância para o registro da memória e da identidade cultural de uma sociedade.

1.2 Memória, identidade cultural, atribuição de valor relacionam o patrimônio com a sociedade.

O termo memória tem sua origem do latim *Memoria*, de *Menor* (aquele que se lembra), e significa a faculdade de reter e/ou readquirir ideias, imagens, expressões e conhecimentos adquiridos anteriormente, reportando-se as lembranças e reminiscências.

A memória é uma faculdade cognitiva extremamente importante, pois forma a base para nossa identidade individual e coletiva, culminando em um arquivo que nos permite recuperar experiências e histórias. No sentido de herança, construção e identidade, a memória é permeada do sentido, não apenas daquilo que correu no passado, mas do tempo presente.

Quando se fala a respeito da separação entre memória e história na sociedade contemporânea, Nora (1993), afirma que a memória é viva e dinâmica por portar uma herança que dá sentido e forma. Para o autor a memória é vida e está sempre repleta por grupos vivos, sendo assim, está em incessante desenvolvimento, devido às lembranças e esquecimentos, inconsciente atualizadora do antigamente. Ela se alimenta de lembranças vagas, pequenas, globais, individuais, sensível a todas as transferências. Preservar a memória é a necessidade de

fenômeno sempre atual, um elo vivido

(NORA, 1993, p.9).

A história é correlativa, porém oposta, um relato único, ela não só separa e seleciona os fatos, como também enrijece, congela e, sobretudo, anula os momentos de memória, colocando o passado como algo distante. A história cria uma identidade universal que precisa ser absorvida em contraposto às várias identidades, cada uma com sua memória específica,

pertence a todos e a ninguém. Segundo Nora (1993)
 problemática e inc (NORA, 1993, p.9).

Como afirma Le Goff (1984), a memória é crucial, ao ressaltar a sua importância nas discussões contemporâneas no campo das humanidades, principalmente entre os historiadores, bem como remete a importância fundamental da memória no debate atual acerca do problema da identidade, na medida em que a memória é um dos elementos constituintes e fundadores da identidade.

Dessa forma, não podemos separar o conceito de memória do conceito de identidade, pois segundo Pollak (1992):

[...] a construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo. (POLLAK, 1992, p. 204-205).

Segundo a antropologia, identidade é uma característica de um ser que se percebe como tal ao longo do tempo, podendo ser individual ou cultural, característica a qual é compartilhada entre diferentes indivíduos. Identidade essas que também são citadas ao longo da vida são identidades que nos definem como pessoa, lugar. É a identidade própria que vai diferenciar uma pessoa da outra, e as torna única e especial (FUNDARPE, 2009).

Na sociologia, a atribuição de valor é algo importante para o indivíduo ou grupo social, podendo ser de forma material ou imaterial. A valorização pode ser de algo coletivo, ou seja, bens que tenham importância para todo um grupo e não apenas para um indivíduo. É essa valorização coletiva que diferencia e caracteriza cada grupo.

Valorizar algo, além do sentido monetário, pode ter uma concepção abstrata, determinada, muitas vezes, através do uso, da apreciação estética, do pertencimento de cada um ou em conjunto, da identificação no objeto como parte da história de vida, ou da identidade comum, determinando a forma com que as pessoas ou organização se comportam e se integram umas com as outras, sendo fator relevante para preservação de um patrimônio.

As edificações do passado constituem um legado fundamental para a manutenção de identidade nacional. O conhecer e preservar dessas edificações servem de instrumentos que garantem a identidade e a memória coletiva de um povo, o seu patrimônio. Portanto, os conceitos de memória, identidade, atribuição de valor e história permitiram nessa pesquisa avaliar como a comunidade local do município do Paudalho se relaciona e se apropria do seu patrimônio religioso edificado.

1.3 Legislação patrimonial

Um das ferramentas para preservação do patrimônio, são as legislações que se referem ao patrimônio, desde a Constituição Federal até Leis, Decretos e Resoluções Estaduais e Municipais.

No Brasil, a primeira medida oficial sobre preservação patrimonial surge com a criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), sendo regulamentado pelo Decreto-lei 25/1937, que é adequado, principalmente, á proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos, o qual fundamenta as normas de preservação e o intuito de tombamento² como mecanismo de controle do Estado Novo, usando das atribuições que lhe confere o art.180 da Contituição. Em 1970, passa a ser o instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que perdura até os dias de hoje.

Em 1972, acontece em Paris a primeira Convenção referente a patrimônio nacional cultural que supera as fronteiras nacionais, a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Nela constatou-se que o patrimônio cultural e o patrimônio natural estão cada vez mais ameaçados de destruição, não apenas pelas causas tradicionais de degradação, mas também pela evolução da vida social e econômica que as agravam através de fenômenos de alteração ou de destruição ainda mais importantes. Para garantir a salvaguarda de tal patrimônio em escala nacional, são selecionadas questões como:

² O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. Em âmbito federal, foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro e o primeiro das Américas, e cujos preceitos fundamentais se mantêm atuais e em uso até os nossos dias.

- I - Definições do patrimônio cultural e natural;
- II - Proteção nacional e proteção internacional do patrimônio cultural e natural;
- III - Comitê intergovernamental para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural;
- IV - Fundo para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural;
- V Condições e modalidades de assistência internacional;
- VI Programas educativos.

Conforme consta no Artigo 4º da conferência citada anteriormente: cada um dos Estados-parte, na presente Convenção, deverá reconhecer que a obrigação de assegurar a identificação, proteção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do patrimônio cultural e natural, e situado no seu território constitui obrigação primordial. Para tal, deverá esforçar-se, quer por esforço próprio, utilizando ao máximo os seus recursos disponíveis, quer, se necessário, mediante a assistência e a cooperação internacionais de que possa beneficiar nomeadamente no plano financeiro, artístico, científico e técnico.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 estabelece que:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. As formas de expressão;
- II. Os modos de criar, fazer e viver;
- III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados as manifestações artístico-culturais;
- V. Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

*1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventário, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

A preservação de bens culturais é ainda orientada por outros instrumentos legais, tais como as legislações que tratam de questões ambientais, de arqueologia e de turismo cultural.

Não se pode deixar de lado a política urbana dos municípios, tomou-se como parâmetro o plano diretor de Paudalho, no qual está definido o tipo de intervenção que pode ser realizado no bem onde será feita a intervenção.

Com a diversificação dos grupos que integram a sociedade, pode-se ver que os patrimônios também incentivam o diálogo entre diferentes culturas, não importando o idioma, a raça, a cor . Não raro, todas as vezes que se faz um passeio turístico, tem-se a oportunidade de contemplar e refletir mediante os objetos e manifestações que formam o patrimônio do lugar visitado. Nesse sentido, a preservação dos patrimônios abre caminho para que tenhamos a oportunidade de nos reconhecer e reconhecer os outros.

O patrimônio é imprescindível para a preservação da identidade, porém as políticas que reconhecem patrimônio e lhe dão significado, não são neutras, mas refletem a ideologia dos responsáveis e muitas vezes adotam critérios ambíguos em função de interesses conjunturais, que são alteradas quando muda a administração pública (BARRETTO, 2007).

A política de preservação do chamado patrimônio Imaterial, inaugurada com a legislação do decreto federal 3551/2000, tem como suporte metodológico a abertura de livros temáticos, onde, acoplados por sua característica principal, serão registrados os bens culturais. Um destes estarão inscritos "mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas". O decreto ainda observa a finalidade desta inscrição: "A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira" (Decreto 3551/2000 Artigo I, 2º parágrafo).

O patrimônio cultural pode e traz uma memória coletiva, embasada pelas práticas culturais realizadas nele, em um determinado período da história e que, por isso, deve ser preservado. No entanto, a política de preservação ainda enxerga de uma forma mais ampla, na categoria nação. O patrimônio que tem uma memória coletiva, a qual deve ser preservada, é aquele que identifica um grupo social importante na construção de uma identidade maior: a da nação brasileira.

Para Arévalo (2017):

A política de preservação iniciada em 2000 traz elementos que desde a década de 1980 já estavam sendo discutidos e apropriados, especialmente após a gestão de Aloísio Magalhães no IPHAN, que teve papel fundamental na reorientação pela qual passou a política de preservação federal nos fins da década de 1970. (ARÉVALO, p.7-8)

Ainda hoje, vemos que os governos assumem o papel de preservar os patrimônios de uma sociedade. Uma gama de técnicos, acadêmicos e funcionários é destinada à função de salvaguardar e de manter a originalidade desse patrimônio, o qual só é possível com uma equipe multidisciplinar, que articulam e garantem o acesso às memórias e experiências de um povo. Com isso, podemos ver que o conhecimento do patrimônio abarca uma preocupação em democratizar os saberes e fortalecer a noção de cidadania de um povo.

A partir do entendimento sobre os conceitos relevantes para o processo de fundamentação da pesquisa, buscou-se resgatar o cenário atual do patrimônio religioso de Paudalho, conforme relacionado na delimitação do Plano Diretor (2002).

CAPÍTULO 2 PAUDALHO: SUA HISTÓRIA E SEU PATRIMÔNIO RELIGIOSO.

Neste capítulo será apresentado o município de Paudalho e o seu patrimônio religioso, identificando a sua importância em ser preservado, mantendo a memória e a identidade cultural local.

2.1 O município e sua história

O município do Paudalho situa-se na mesorregião da Mata Pernambucana, e microrregião da Mata Setentrional. Na divisão territorial adotada pela Fundação de Desenvolvimento Municipal (FIDEM) que identifica desenvolvimento no Estado de Pernambuco, está situado na Região de Desenvolvimento da Mata Norte. Distante 45 km da capital do estado, Recife e limita-se com os municípios: ao norte, Tracunhaém; ao sul, São Lourenço da Mata e chã de Alegria; ao leste, Paulista; e a oeste com Lagoa de Itaenga e Carpina (Figura 1).

Segundo levantamentos do IBGE de 2010, o município tem uma população de 51.357 habitantes, possuindo uma densidade demográfica de 185,06 hab/km², com uma forte predominância da religião católica (30.968 habitantes).

Figura 1: Mapa da Mesorregião e Paudalho



Fonte: Autora, 2017

A primeira ocupação da região se deu através de aldeamento, por volta do final do século XVI, com os primeiros grupos indígenas Tabajaras, reunidos por padres franciscanos, surgindo assim a aldeia de Miritiba

Localizada próximo ao Rio Capibaribe, tinha como um dos seus habitantes, o ilustre índio Poti, chamado de Dom Antônio Felipe Camarão. Com o domínio dos holandeses, a região deu início às atividades agrícolas de pastoreio e plantio, destacando-se o cultivo de cana-de-açúcar, o qual

alavancou o desenvolvimento do povoado e da região. Paudalho ingressa, assim, no ciclo do açúcar.

Sabe-se que os engenhos são primordiais para o plantio da cana-de-açúcar e produção do açúcar, é erguido o engenho que ficou conhecido pelo nome de Engenho Aldeia, em 1627 nas terras da primitiva aldeia indígena. Sucessivamente, diversos engenhos produtores de açúcar mascavo, conhecidos como banguês, foram levantados. Em 1630, se instala o Engenho Mussurepe, com a invocação de São Gonçalo, pertencendo ao Mosteiro de São Bento de Olinda, cuja posse se manteve até o ano de 1908, o primeiro historicamente registrado. Em seguida, o Engenho Bom Sucesso, fundado por Joaquim de Almeida, na segunda metade do século XVII, à margem esquerda do Rio Capibaribe. E qual foi fundado segundo historiadores, em 08 de janeiro de 1711, pelo colono português Joaquim Domingos Teles (CONDEPE, 1987), no qual tinha uns exemplares da árvore que deu nome ao engenho e a cidade. Essa planta quando amassadas suas folhas exalavam

Conforme a tradição local, na segunda metade do século XVII, no extinto engenho Paudalho, se dá a povoação da localidade. De acordo com Melo (1918), ergue-se o núcleo urbano, inicialmente entre o entorno da Igreja Matriz e a Igreja do Rosário, se desenvolvendo posteriormente para o leste, o sul e o oeste. Ficando registrado em suas igrejas, a lembrança do passado.

, pertencente ao município de Nazaré, em 1789, vindo a tornar-se município no dia 27 de junho de 1811, mas a provisão só foi dada no dia 15 de fevereiro de 1812 e a instalação do município ocorreu no dia 16 de maio do mesmo ano. Tornando-se cidade em 4 de fevereiro de 1879.

Através desse breve histórico, pode-se constatar que a maioria do patrimônio religioso tem a sua origem nos engenhos. Portanto fazem parte do período econômico de prosperidade do município.

2.2 Cenário atual do patrimônio religioso de Paudalho pertencente à delimitação do Plano Diretor.

De acordo com, o Plano Diretor do Município do Paudalho, instituído pela Lei Municipal nº. 574/2006, o território do município é dividido em Zona Urbana e Zona Rural (art. 5º). O mesmo ainda tem seu território organizado em zonas e setores específicos (art. 9º), situando-se dentre elas a Zona de Interesse Histórico e Cultural (ZIHC) e os Conjuntos e Imóveis Especiais de Preservação (CIEPs), sendo as duas ultimas a área de interesse nesta pesquisa.

Como estabelecido, também, no art. 9º da Lei mencionada, a ZIHC, de origem dos assentamentos, as localidades e conjuntos edificados que servem de referência histórica e compõem a id (PLANO DIRETOR, 2002, p.42), a qual tem como diretriz a preservação das características morfológicas e tipológicas dos assentamentos. As CIEPs constituem o conjunto ou imóvel isolado, de interesse histórico e cultural, situados no Município (PLANO DIRETOR, 2002, p.42), tendo como diretrizes a preservação das características morfológicas e tipológicas dos imóveis e conjuntos, a implantação do raio de proteção com objeto da intervenção sob análise especial, para valorizar e preservar a integridade do conjunto.

Porém, Paudalho não possui lei municipal que oriente o uso e a ocupação do solo e a proteção do patrimônio municipal. Sendo assim, no art. 16 da legislação referida, trata-se do parcelamento do solo, indicando que na ausência de legislação municipal, pertinente, ele será regido pela legislação Federal e Estadual. Já o art. 39º, esboça que o Município aplicará os instrumentos de política urbana do Estatuto da Cidade. Os artigos 50 e 51 determinam prazos para delimitação precisa do perímetro urbano, bem como elaboração da Lei de Uso e Ocupação do Solo e do Código de Obras e Edificações. No entanto, já transcorreram mais de cinco anos e ainda não foram elaborados.

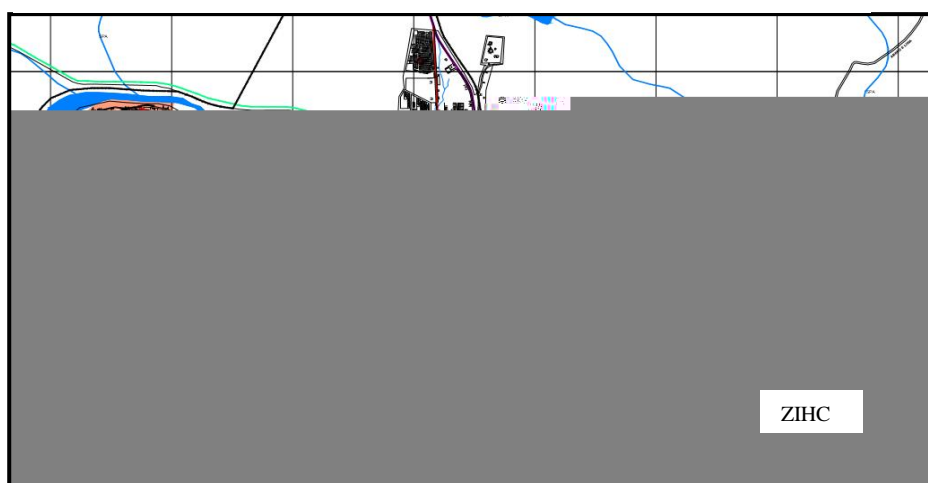
O Município dispõe da Lei Municipal nº 572, de 02 de junho de 2006, a qual institui o Código de Postura do Município de Paudalho. No Título III, Capítulo I Disposições Relativas à Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, consta que:

Art. 74º - As disposições deste Capítulo têm por objetivo estabelecer condições especiais para utilização e conservação das edificações e espaços situados na Área Histórica, tendo em vista a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural da cidade.

Parágrafo Único As demais disposições deste Código serão aplicáveis à áreas histórica, quando não conflitarem com as disposições deste Capítulo (CÓDIGO DE POSTURA, 2006, p.6).

Em relação às edificações religiosas, o mapa de diretrizes histórico-culturais incluso no Plano Diretor de Paudalho (2002), confirma que tais edificações estão localizadas em uma Zona de Interesse Histórico e Cultural - ZIHC, e algumas dessas também se apresenta como um imóvel que compõe a lista de Conjuntos e Imóveis Especiais de Preservação - CIEPs (Figura 3) e (Anexos 1, 2, 3 e 4).

Figura 3: Mapa com o perímetro ZIHC



FONTE: Plano Diretor, 2002 Montagem da autora, 2017.

Conforme a lista de CIEPs, disponível no Anexo IV do Plano Diretor (2002), constam na Religiosa

- **Igreja de Santa Tereza** Datada de 1711, é reminiscência do engenho Paudalho e está locada próximo à estação ferroviária;
- **Igreja Matriz do Divino Espírito Santo** - Padroeira da cidade, esta localizada na Praça do Espírito Santa, construção do final do século XVIII;
- **Igreja de Nossa Senhora do Rosário** Núcleo histórico original, delimitado pela Zona de Interesse Histórico e Cultural (ZIHC), que compreende a área do Desterro até o engenho Ramos;
- **Capela de Nossa Senhora da Luz** Situada a 3km da sede municipal, no povoado de São Severino, antigo Engenho Ramos, construção do século XIX;
- **Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos** Construção do século XVII;
- **Capela de Nossa Senhora do Desterro** Construção do século XVII;
- **Igreja de São Sebastião** Localizada na Rua Henrique Dias e datada de 1831;

Partindo dessa relação referente ao patrimônio religioso, iniciamos o levantamento fotográfico com o intuito de registrar a situação atual dessas edificações.

2.2.1 Levantamento fotográfico e situação arquitetônica das Igrejas e Capelas.

Nesta etapa da pesquisa houve a preocupação em levantar dados referentes aos objetos de estudo nos órgãos competentes, através da consulta de documentos e leis. No levantamento fotográfico e na documentação da história oral e o contato com pessoas da comunidade vizinha e frequentadores da Igreja, foi possível conhecer e observar a relação dessas Igrejas e Capelas com a comunidade local e a situação em que se encontram esses imóveis.

Paudalho possui um rico acervo arquitetônico religioso de valor histórico, no qual agrega edificações do século XVII e princípio do século XIX, herança dos inúmeros engenhos. No mesmo período, as ordens e irmandades (Franciscanas e Jesuítas) marcam sua presença em Paudalho. A religiosidade do município está registrada em suas igrejas e capelas:

1. Igreja Santa Tereza

Próxima à estação ferroviária, esta localizada a Igreja mais antiga do município, construída em homenagem a Santa Tereza d'Ávila. A capela de Santa Tereza, datada de 1711, atendia na época aos moradores do antigo Engenho Paudalho.

Na área do Conjunto Histórico onde está localizada a Igreja de Santa Tereza, o traçado urbano ainda é preservado à margem esquerda do Rio Capibaribe. As características estilísticas do conjunto histórico apresentam um alto grau de degradação e descaracterização de algumas edificações, (Figuras 4 e 5). A ambiência do local mostra um entorno agradável e calmo, como as características da ocupação local, as edificações apresentam uma volumetria de apenas um pavimento, o que favorece o destaque da Igreja neste conjunto, (Figura 6).

Figura 4: Igreja de Santa Tereza (sem data)



FONTE: Acervo do grupo de restauração da igreja, 2011.

Figura 5: Igreja de Santa Tereza e seu retorno (sem data)



FONTE: Eduardo Freitas, 2017.

Figura 6: Igreja de Santa Tereza e seu entorno



FONTE: Autora, 2017

Através do levantamento foi possível perceber que na fachada frontal não houve alteração, há mudança apenas de cor no pano de fachada, ornatos e cunhas, que ocorre até os dias atuais, que era pintada na cor branca e hoje se encontra pintada na cor bege com os detalhes em marrom.

Na Igreja de Santa Tereza, a estrutura encontra-se em bom estado de manutenção e com pintura efetuada recentemente. O telhado em duas águas com cobertura em telha canal e apoiado nas paredes, é o grande causador de danos, foi perceptível o deslocamento de algumas telhas (Figura 7), ocasionando inúmeras goteiras e infiltrações.

Figura 7: Estrutura do telhado



FONTE: Autora, 2017

O piso da nave central em pedra de mármore é original e mostra-se desgastado nas pedras e no rejunte ação causadas pelo tempo e a falta de conservação (Figura 8). O desgaste no piso de cimento queimado nas duas naves laterais são bastante visíveis (Figuras 9 e 10), com fissuras e lacunas, causado pela falta de manutenção adequada.

Figura 8: Piso da Nave Central.



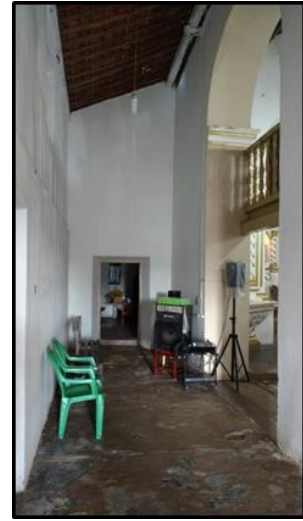
FONTE: Autora, 2017.

Figura 9: Piso da Nave lateral



FONTE: Autora, 2017.

Figura 10: Piso da Nave lateral



FONTE: Autora, 2017.

Na área interna o guarda-corpo e a escada de acesso ao coro em madeira, estão pintados com tinta a óleo na cor bege, (Figuras 11 e 12), esse tipo de pigmentação não é o ideal e feita de forma inadequada com camadas sobrepostas deformam o desenho dos ornatos, tirando suas características.

Figura 11: Interior da Igreja de Santa Tereza.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 12: Nave lateral acesso ao coro



FONTE: Autora, 2017.

O altar mor e os dois altares laterais hoje são em alvenaria e estão em bom estado, com os ornamentos pintados em dourado e o fundo em branco (Figura 13).

Figura 13: Altar mor da Igreja de Santa Tereza.



FONTE: Autora, 2017.

Visivelmente a Igreja de Santa Tereza apresenta algumas intervenções que foram feitas para atender estas necessidades do uso. A Igreja de Santa Tereza no decorrer dos anos passou por três intervenções conforme relatado pelo ex-secretário de Educação e Cultura do município Eduardo Freitas.

A primeira em 1852, reformada por intermédio do Frei Caetano de Messina pároco da época, a segunda e terceira realizada em comemoração aos 250 anos (1951) e de 300 anos (2011) respectivamente. Durante a gestão do Padre Inácio Vieira.

Na Igreja de Santa Tereza, as atividades eclesíásticas são celebradas sempre na primeira terça-feira de cada mês.

2. Igreja Matriz do Divino Espírito Santo

A Igreja Matriz do Divino Espírito Santo tem sua construção datada de 1750, época que foi criada a irmandade do Rosário dos Homens Pretos, localizada no centro da cidade.

É possível observar o acréscimo da nave lateral direita para suprir a falta de espaço na edificação e a retirada do cruzeiro para alargamento da via (Figuras 14 e 15). A pintura colorida é algo bastante corriqueiro nas fachadas e ornatos em igrejas no estilo barroco/rococó que não tem uma base estrutural maneirista, na Igreja Matriz podemos verificar que no decorrer dos anos, ela passou por várias mudanças na cor de suas fachadas, há um ano atrás estava pintada de lilás, porém em sua maioria em tons pasteis: azul, bege, e atualmente um rosa, e todas com os ornatos na cor branca, (Figuras 16 e 17).

Figura 14: Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.



FONTE: Eduardo Freitas, sem data.

Figura 15: Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.



FONTE: Eduardo Freitas, sem data.

Figura 16: Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.



FONTE: Eduardo Freitas, sem data.

Figura 17: Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.



FONTE: Autora, 2016.

A Igreja Matriz do Divino Espírito Santo é a que se encontra em melhor estado de conservação. Todo seu piso é em ladrilho hidráulico. No piso da nave lateral esquerda, aonde se encontra localizado o Altar de Santa Terezinha, o desenho tem uma composição com as cores, caramelo, marrom e branco (Figuras 18 e 19), enquanto os que compõem a nave central, na lateral direita, presbitério e no altar mor tem uma paginação em desenho tipo arabesco, nas cores branca e preta (Figuras 20, 21 e 22), e na sacristia predominando a cor verde com desenhos em branco com detalhes em preto (Figura 23).

Figura 18: Nave lateral esquerda



FONTE: Autora, 2016.

FIGURA 19: Altar de Santa Terezinha.



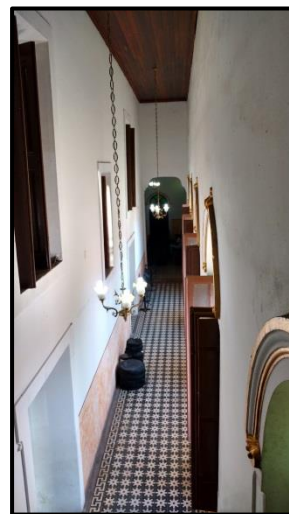
FONTE: Autora, 2017.

Figura 20: Nave lateral.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 21: Nave lateral.



FONTE: Autora, 2017.

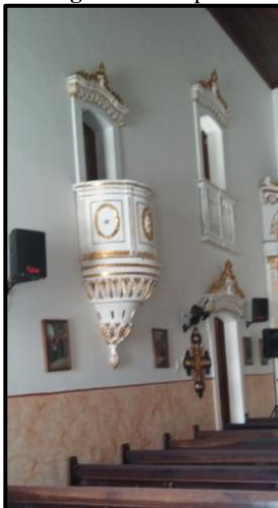
Figura 22: Nave Central.

FONTE: Autora, 2017.

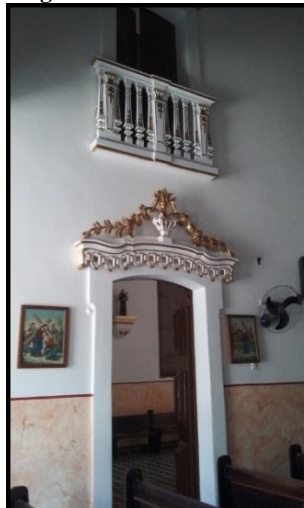
Figura 23: Sacristia.

FONTE: Autora, 2017.

Em madeira, os púlpitos, as tribunas, as sanefas³ e os altares, são ornamentados em estilo barroco, pintados em dourado (Figuras 24, 25, 26 e 27). O fundo dos altares e as paredes da Igreja levam a cor branca com um detalhe em marmorino⁴ em toda lateral, proporcionando leveza à obra. Na capela-mor está representado o Divino Espírito Santo coberta por uma abóboda de aresta (Figura 28), e com as imagens de Nossa Senhora do Rosário e São Miguel Arcanjo no altar, e ao fundo outra imagem do Divino Espírito Santo (Figuras 29 e 30).

Figura 24: Púlpito.

FONTE: Autora, 2017.

Figura 25: Tribuna e Sanefa.

FONTE: Autora, 2016

Figura 26: Ornatos dourado e Marmorino

FONTE: Autora, 2016

³ Sanefa: Tábua que arremata superiormente cortinas ou portas de interiores de palácio, casa, igrejas etc.

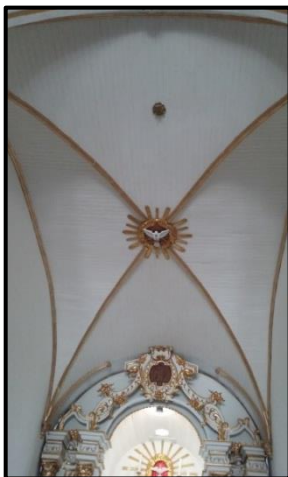
⁴ Marmorino: Técnica de pintura que imita o mármore.

Figura 27: Altar-mor e Altares Laterais.



.FONTE: Autora, 2017

Figura 28: Abóboda de Aresta



FONTE: Autora, 2016.

Figura 29: Imagens de N. Senhora do Rosário e S. Miguel Arcanjo.



FONTE: Autora, 2016.

Figura 30: Divino Espírito Santo.



FONTE: Autora, 2017.

Os dois altares laterais passaram por restauro há dois anos, onde algumas partes foram recuperadas e outras reconstruídas por completo (Figuras 31 e 32).

Figura 31: Altar Lateral.



FONTE: Autora, 2016

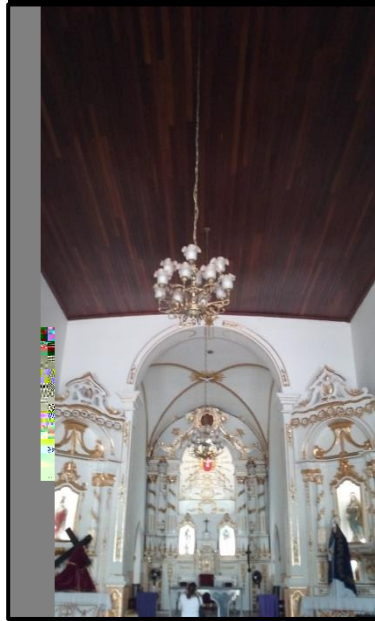
Figura 32: Altar Lateral.



FONTE: Autora, 2016.

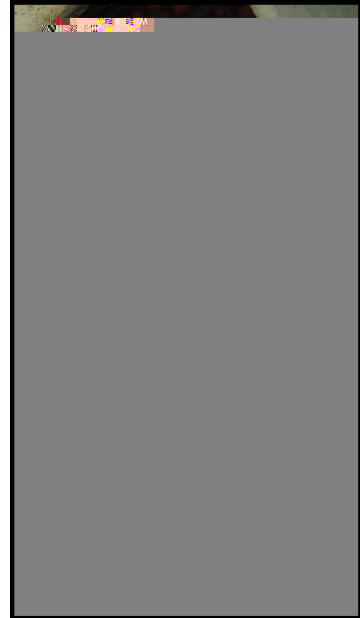
O telhado em duas águas coberto com telha canal, também apresenta deslocamentos de algumas telhas, ocasionando inúmeras goteiras e danificando o forro de lambri em madeira, assim como o piso e guarda-corpo do coro (Figuras 33, 34 e 35).

Figura 33: Forro de Lambri.



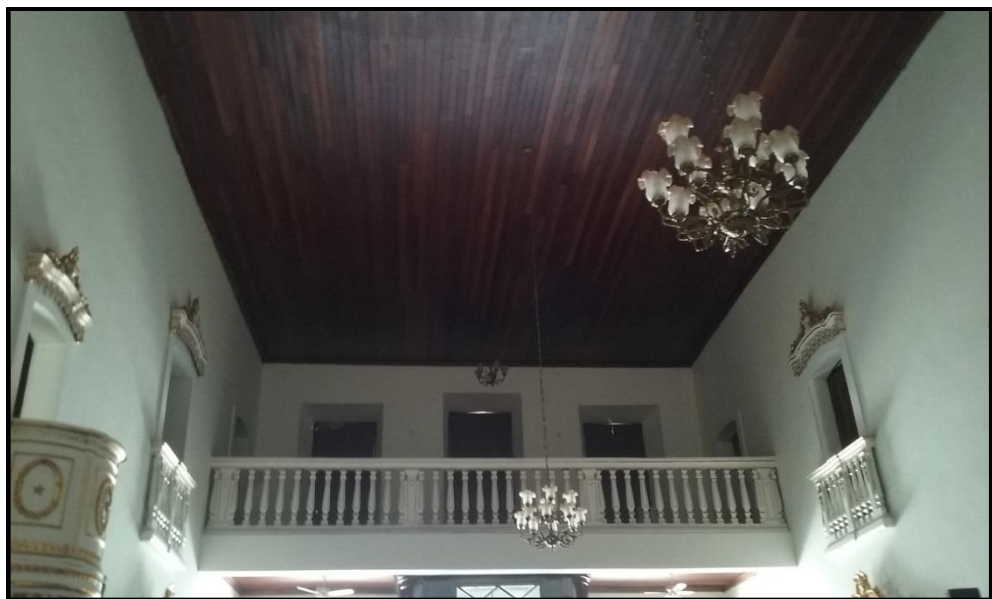
FONTE: Autora, 2016.

Figura 34: Coberta em telha canal.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 35: Forro de Lambri e Guarda-corpo do Coro



FONTE: Autora, 2016.

As atividades eclesiais na Igreja Matriz do Divino Espirito Santo, acontecem no decorrer de toda semana, iniciando aos domingos com a Missa a primeira celebração às 7 horas e 30 minutos, às 9 horas Batizados e às 19 horas e 30 minutos a última Missa do dia, nas terças-feiras às 19 horas o Louvor Carismático, nas quintas-feiras às 19 horas e 30 minutos a Missa das Graças, nas sextas-feiras com a Missa das 19 horas.

Passou por seis intervenções, sendo quatro reformas, um acréscimo e uma manutenção.

- 1840, quando foi elevada a sede da Paróquia, reforma com ampliação;
- 1869, reforma devido a grande cheia do rio Capibaribe;
- 1934, acréscimo da sacristia e inauguração do Altar de Santa Terezinha;
- 1975, reforma, devido outra grande cheia do rio Capibaribe que abalou parte do Altar-mor e destruiu por total a casa paroquial;
- 1986, manutenção da coberta;
- 2015, reforma dos Altares Laterais.

3. Igreja de Nossa Senhora do Rosário

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em estilo barroco, possui sua construção datada de 1778, conforme placa fixada em sua fachada. Apresenta em seu entorno casas simples e em frente à Praça Joaquim Nabuco. Como nas demais igrejas o que se observou foi à mudança a cada ano das cores de sua fachada, no caso da igreja citada anteriormente confirma que em edificações com predominância do estilo maneirista são utilizadas cores claras ou branca (Figuras 36, 37 e 38).

Figura 36: Igreja de N. Senhora do Rosário, sem data.



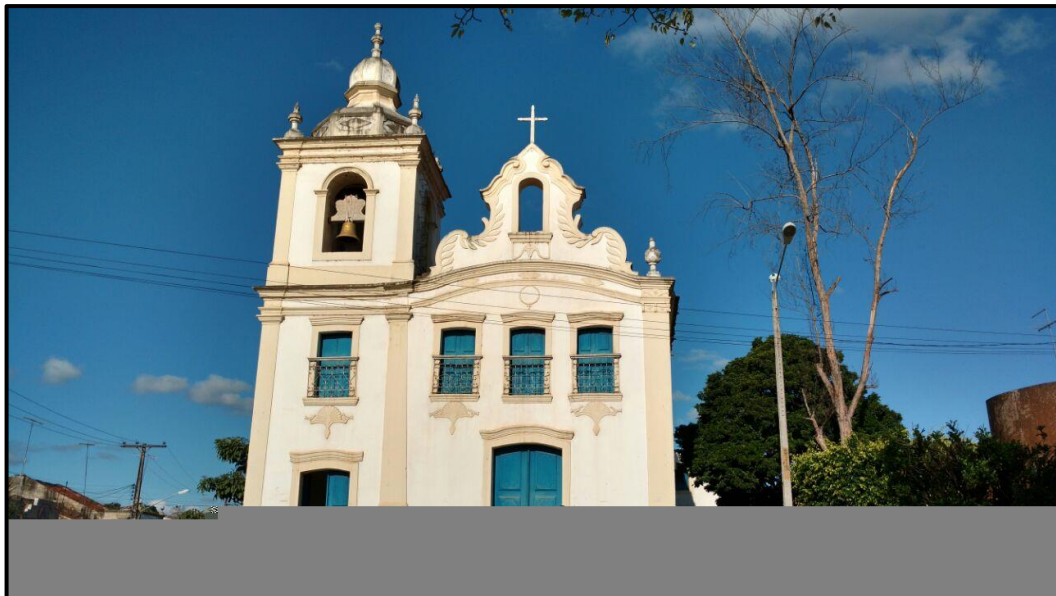
FONTE: Eduardo Freitas, 2016.

Figura 37: Igreja de N.Senhora do Rosário



FONTE: Eduardo Freitas, 2016

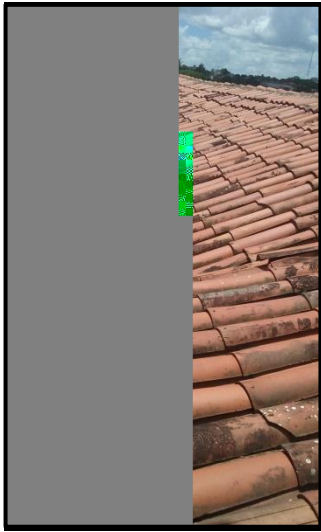
Figura 38: Igreja de N. Senhora do Rosário.



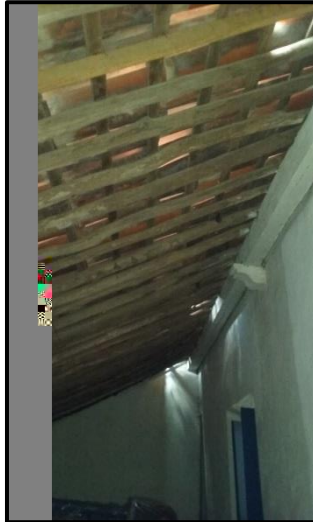
FONTE: Autora, 2017.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, foi a que se apresenta em pior estado de conservação, o problema não está pontual como ocorre nas demais no qual a coberta é o maior problema. Na visita *in loco* observou-se inúmeras patologias e sinal de degradação.

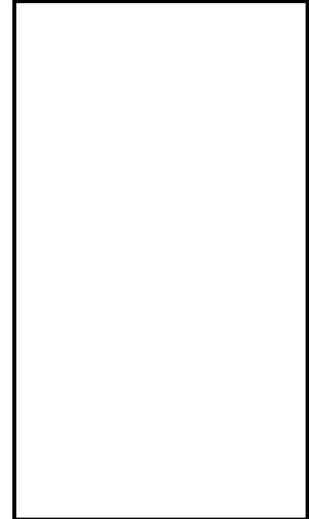
O telhado é o grande causador desse desgaste, do tipo duas águas, com estrutura de madeira e coberto com telha canal, assim como nas demais o deslocamento das telhas causa inúmeras goteiras, ocasionando infiltração em toda a edificação (Figuras 39, 40 e 41), também é visível focos de cupins e o surgimento de focos de fungos por conta da umidade (Figuras 42, 43 e 44).

Figura 39: Coberta em telha canal

FONTE: Autora, 2016

Figura 40: Estrutura do telhado Nave Lateral

FONTE: Autora, 2016

Figura 41: Estrutura do telhado Nave Central

FONTE: Autora, 2017

Figura 42: Presença de fungos no frechal e unidade na parede.

FONTE: Autora, 2017

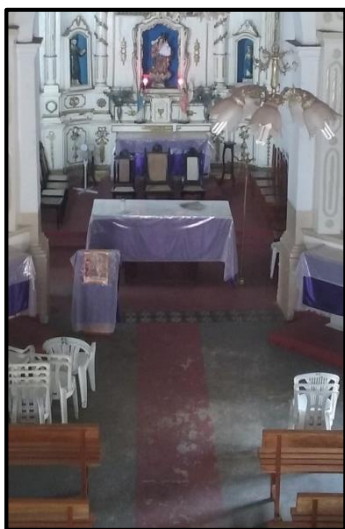
Figura 43: Presença de cupim - viga

FONTE: Autora, 2017

Figura 44: Presença de fungos - tesoura

FONTE: Autora, 2017

O piso atual em cimento queimado, já é resultado de intervenções anteriores, no qual foi possível observar fissuras e lacunas (Figura 45). Os vestígios do piso original em ladrilho hidráulico com desenho tipo arabesco, esta em pequenos detalhes, como soleira e uma faixa que delimita a Nave Central do Altar-mor, (Figuras 46 e 47).

Figura 45: Piso Nave Central

FONTE: Autora, 2017

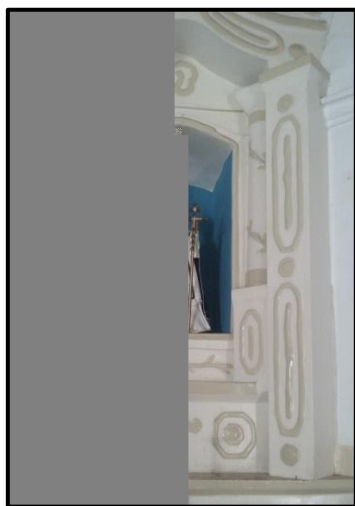
Figura 46: Detalhe da soleira

FONTE: Autora, 2017

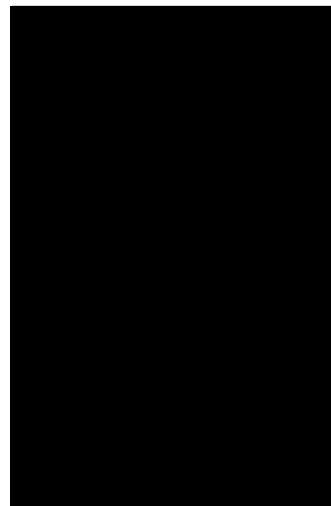
Figura 47: Detalhe Nave Central

FONTE: Autora, 2017

A degradação do tempo e a falta de manutenção foram os causadores da perda dos dois Altares laterais em madeira, os quais foram refeitos em alvenaria, perdendo a delicadeza dos ornatos (Figs 48 e 49) e a originalidade.

Figura 48: Altar Lateral esquerdo

FONTE: Autora, 2017

Figura 49: Altar Lateral direito

FONTE: Autora, 2017

O Altar-mor é o original de madeira em estilo barroco, com os ornatos em dourado e o fundo branco, com a imagem de Nossa Senhora do Rosário no nicho central, e nos da lateral a imagem de São Francisco e Nossa Senhora Sagrado Coração de Maria (Figura 50). Encontra-se bastante depreciado pela umidade e manifestação de cupins, foi observado lacunas,

desprendimento da camada pictórica, além de instalação de fiação elétrica feita de forma inadequada sobre o Altar (Figuras 51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57).

Figura 50: Altar- Mor da Igreja de N. Senhora do Rosário.



FONTE: Autora, 2017

Figura 51: Lacuna.



FONTE: Autora, 2016

Figura 53: Lacuna.



FONTE: Autora, 2017

Figura 52: Umidade.



FONTE: Autora, 2017

Figura 54: Instalação elétrica inadequada.



FONTE: Autora, 2017

Figura 55: Lacuna e desprendimento da camada pictórica.



FONTE: Autora, 2017

Figura 56: Lacuna na parte interna do nicho.



FONTE: Autora, 2016

Figura 57: Lacuna.



FONTE: Autora, 2016

A escada de acesso à galeria lateral, assim como o piso tabuado em madeira, encontra-se em péssimo estado de conservação, com lacunas e desgaste da madeira, ainda sendo usada de forma inadequada como depósito (Figuras 58, 59, 60 e 61).

Figura 58: Escada de acesso a Galeria

FONTE: Autora, 2017

Figura 59: Vista interior do piso Galeria.

FONTE: Autora, 2017

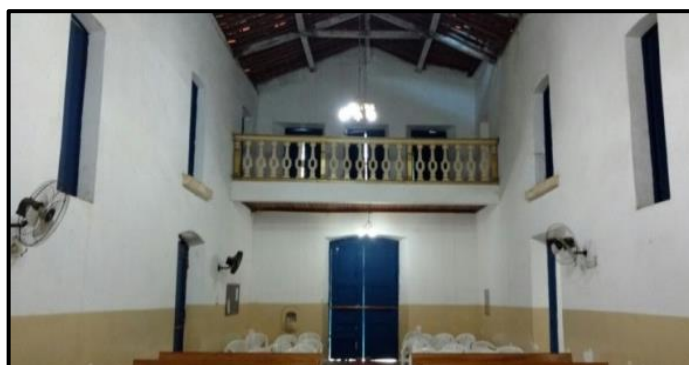
Figura 60: Uso indevido da Galeria.

FONTE: Autora, 2017

Figura 61: Material depositado indevidamente na Galeria

FONTE: Autora, 2016

O Coro também se encontra bem deteriorado, ação da umidade causada pela infiltração de águas devido o deslocamentos de algumas telhas, sendo possível ver área com apodrecimento da madeira, além de lacunas (Figuras 62, 63, 64 e 65).

Figura 62: Coro da Igreja de N. Senhora do Rosário.

FONTE: Autora, 2017.

Figura 63: Lacuna e foco de apodrecimento.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 64: Guarda-corpo do Coro.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 65: Deterioração por umidade.



FONTE: Autora, 2017.

Na torre sineira se repete todas as patologias das demais áreas da edificação, a escada e os pavimentos intermediários de acesso ao sino estão comprometidos (Figuras 66, 67, 68 e 69).

Figura 66: Escada de acesso ao sino.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 67: Assoalho - Torre Sineira.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 68: Vista inferior do assoalho.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 69: Escada de acesso ao 2º pavimento Torre Sineira.



FONTE: Autora, 2017.

Durante os dias da semana, com exceção da quarta-feira, tem programação na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, duas vezes por semana ensaio do coral, Terço dos Homens, seminário e no domingo às 9 horas a Missa das Crianças.

Desde a sua inauguração, passou por três intervenções: 1869 foi reformada devido a cheia do rio Capibaribe, em 1988 reformada e reaberta e a última reforma foi durante a gestão do Padre Raimundo em 2005. A gestão atual da paróquia está sob responsabilidade de Padre Pedro.

4. Igreja de Nossa Senhora da Luz

O município recebe milhares deromeiros no período do mês de agosto até a semana Santa do ano seguinte na Capela de Nossa Senhora da Luz, conhecida como Igreja de São Severino, uma das maiores manifestações religiosas do Brasil. Nela encontra-se o Santuário em homenagem a São Severino (Figuras 70, 71 e 72), nas terras do antigo engenho Ramos, desativado na década de 1920. A Igreja é de propriedade particular, a arquidiocese não intervém nem tem autonomia sobre a romaria, a prefeitura vem tentando há anos fazer a desapropriação das terras.

Figura 70: Capela Nossa Senhora da Luz, sem data.



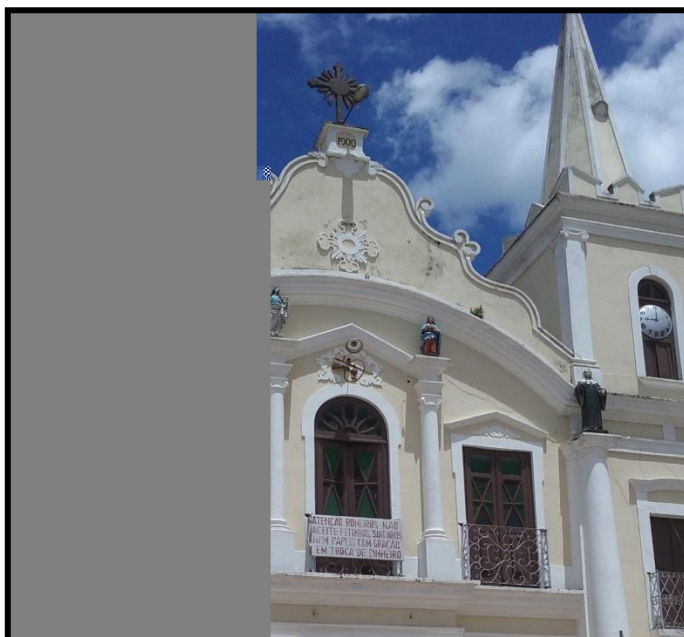
FONTE: Eduardo Freitas, 2017.

Figura 71: Capela Nossa Senhora da Luz.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 72: Imagens não identificadas e um relógio pintado.



FONTE: Autora, 2017.

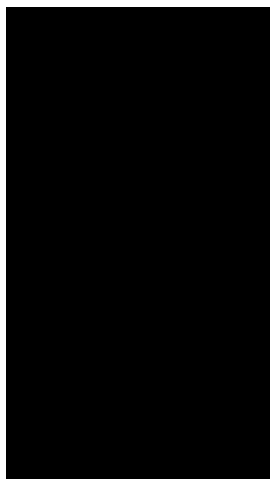
A igreja não apresenta um estado de conservação e nem de manutenção. O forro e detalhes na parede estão pintados com tinta a óleo, um tom de azul celeste em todo o forro, no forro Altar-mor tem uma pintura de Nossa Senhora da Luz (Figuras 73, 74, 75, 76 e 77).

Figura 73: Forro da Nave Lateral.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 74: Forro Altar-mor

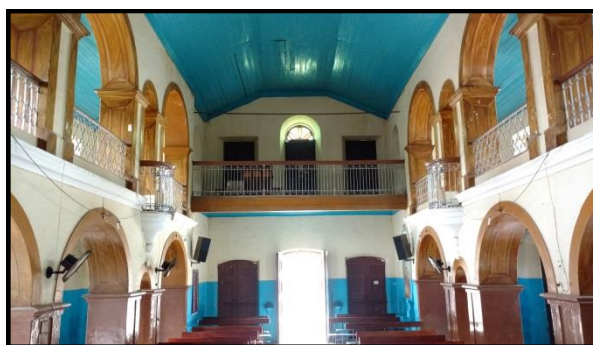


FONTE: Autora, 2017.

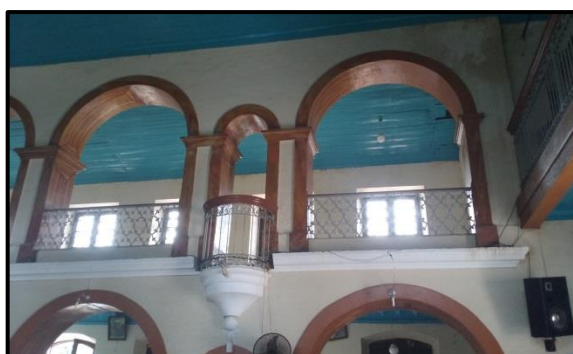
Figura 75: Pintura de N. Senhora da Luz no forro Altar-mor



FONTE: Autora, 2017.

Figura 76: Forro Nave Central.

FONTE: Autora, 2017.

Figura 77: Forro da Galeria.

FONTE: Autora, 2017.

As patologias e elementos espúrios estão bem evidentes em todo o forro, como: umidade, estufamento e fiação elétrica indevida (Figuras 78, 79 e 80). A umidade proveniente da infiltração de água por consequência do deslocamento das telhas e a falta de manutenção. O guarda-corpo da galeria é todo em gradil pintado na cor prata.

Figura 78: Umidade.

FONTE: Autora, 2017.

Figura 79: Fiação elétrica.

FONTE: Autora, 2017.

Figura 80: Estufamento e lacuna.

FONTE: Autora, 2017.

O Altar-mor, no qual esta a imagem de Nossa Senhora da Luz no centro, e os dois Altares laterais, no da esquerda esta a imagem de São Sebastião trazida de Portugal e está protegida por vidro, são todos em estuque, pintados de branco (Figuras 81, 82 e 83). As ofertas são depositadas no Altar do Santo.

Figura 81: Altar-mor.



FONTE: Autora, 2017

Figura 82: Altar Lateral e a imagem de São Severino.



FONTE: Autora, 2017

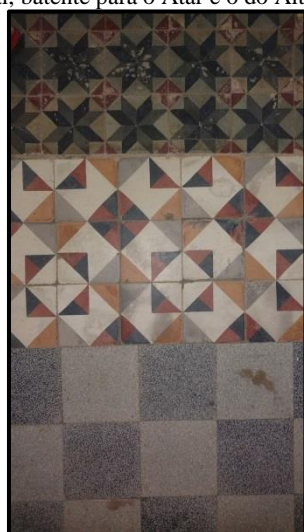
Figura 83: Altar Lateral.



FONTE: Autora, 2017

O piso da Capela de Nossa Senhora da Luz é todo em ladrilho hidráulico com várias padronagens, apresentando desgaste em boa parte da composição (Figuras 84, 85, 86 e 87).

Figura 84: De cima para baixo, piso Nave Central, batente para o Atar e o do Altar-mor.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 85: Piso da Nave Lateral.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 86: Desgaste do piso.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 87: Piso da Nave Lateral.



FONTE: Autora, 2017

A capela ainda agrega um cemitério, um laço sentimental da família com a edificação, pois estão enterrados seus entes queridos. As celebrações ocorrem as 10 horas com a missa dominical, celebrada pelo pároco do município.

Durante todos esses anos passou apenas por duas intervenções, em 1906, ampliação de sua área para atender o número de romeiros, e em 1918 teve uma reforma interna.

5. Capela Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

A frente da Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, construção do século XVII em estilo maneirista, não sofreu intervenções de acréscimo em sua edificação. Situado a frente da Capela um cruzeiro em madeira, sobre uma base de pedra. O seu entorno é marcado pelas simplórias casas do povoado do Rosarinho (Figuras 88 e 89). É visível a descoloração da cor amarela pintada na cornija.

Figura 88: Capela Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.



FONTE: Eduardo Freitas, 2016.

Figura 89: Capela Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.



FONTE: Autora, 2017.

O estado de conservação é relativamente bom, visto que a limpeza é realizada pelos zeladores que vem a serem moradores do povoado. O telhado em duas águas, com estrutura em madeira e coberto com telha canal com beiral (Figuras 90 e 91). O deslocamento das telha canal é a grande vilã, causando infiltrações de água, o que acarreta várias patologias.

Figura 90: Telhado com beiral



FONTE: Autora, 2017.

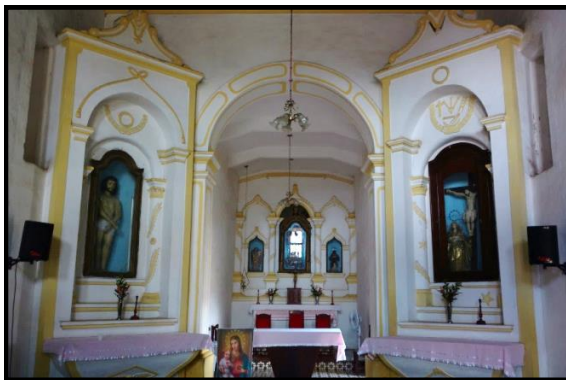
Figura 91: Estrutura do telhado.



FONTE: Autora, 2017.

Os Altares são em alvenaria com os ornatos pintados em amarelo claro com o fundo branco (Figura 92). No Altar-mor fica a imagem de Nossa Senhora do Rosário em um belíssimo oratório talhado (Figura 93), com a imagem de Santo Benedito à direita (Figura 94), a e a esquerda a imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição (Figura 95). Nos Altares Laterais, no altar da esquerda a imagem de Jesus (Figura 96), o da direita em a imagem de Jesus Crucificado e Nossa Senhora das Dores (Figura 97).

Figura 92: Altares da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 93: Imagem de N.Sra.do Rosário.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 94: Imagem de Santo Benedito.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 95: Imagem de N. Sra. da Imaculada Conceição.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 96: Altar Lateral direito (N.Sra.das Dores e Jesus Crucificado).



FONTE: Autora, 2017.

Figura 97: Altar Lateral direito (Jesus Atado).



FONTE: Autora, 2017.

A estrutura do coro é toda em madeira onde consta lacuna na composição do guarda corpo, e piso tabuado, o acesso se dá por uma escada locada na lateral esquerda da Nave Central (Figura 98). O conjunto está pintado com tinta a óleo, a sobre camada deste pigmento apaga a sinuosidade dos detalhes. O piso em ladrilho hidráulico mostra as marcas do tempo, com desenho tipo arabesco na padronagem branco, preto e verde, compõe do à Capela (figura 99).

Figura 98: Coro e escada de acesso.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 99: Piso.



FONTE: Autora, 2017.

As celebrações eclesíásticas ocorrem todas as quartas-feiras às 19 horas e trinta minutos com o Terço dos Homens e quinzenalmente a Missa às 18 horas do domingo.

Passou por três reformas todas em decorrência das cheias do rio Capibaribe, nos anos de 1854, 1869 e 1975.

6. Capela Nossa Senhora do Desterro

A Capela Nossa Senhora do Desterro tem sua construção datada do final do século XVII ou início do Século XVIII. Foi a primeira igreja de Paudalho construída pelos Jesuítas. Em estilo maneirista, possui um cruzeiro na frente, e está localizada no Povoado de Desterro (Figuras 100 e 101). Devido ao fato de ter passado por intervenção há quatro anos o seu estado de conservação é bom.

Figura 100: Capela de N. Senhora do Desterro (sem data).



FONTE: Eduardo Freitas, 2016.

Figura 101: Capela de Nossa Senhora do Desterro.



FONTE: Autora, 2017.

O telhado em duas águas, com estrutura de madeira e coberto com telha canal tem eira, beira e tríplice beira (Figura 102), o deslocamento das tenhas é grande causador das patologias na edificação, devido o numero de goteiras, resultando na infiltração de água. Na imagem é possível visualizar algumas intervenções, a colocação de gradil no entorno do adro⁵ e construção de contrafortes⁶ (Figura 103), na lateral que margeia a via local como forma de conter os abalos causados pelas trepidações decorrentes do tráfego de caminhões da Usina Mussurepe.

Figura 102: Estrutura do telhado.



FONTE: Autora, 2017

Figura 103: Gradil e Contrafortes.



FONTE: Autora, 2017

⁵ Adro: Pátio externo descoberto diante às igrejas, pode ser plano ou escalonado.

⁶ Contrafortes: Estrutura de reforço de muro ou parede.

O interior da Capela está pintado em azul claro, os elementos em madeiras em marrom com tinta a óleo, como o guarda corpo do coro com fechamento de muxarabi⁷ e púlpito (Figuras 104 e 105).

Figura 104: Coro.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 105: Púlpito.



FONTE: Autora, 2017.

O piso passou por intervenção e foi trocado por um de cerâmicas peças em formato hexagonal, fazendo uma apologia do original (Figura 106).

Figura 106: Piso Nava Central.



FONTE: Autora, 2017.

Os Altares, assim como na Capela do Rosário, são em alvenaria. Na Capela do Desterro os ornatos estão pintados de branco com o fundo em azul claro (Figura 107). O Altar-mor, com a imagem de Nossa Senhora do Rosário ao centro, ladeada pela imagem de São Sebastião e Santo Antônio (Figura 108), de tem forro em madeira tabuado pintado na cor branca com tinta a óleo, onde está marcado de forma bem visível os danos decorrente dos vários postos de infiltração de água (Figura 109).

⁷ Muxarabi: Fechamento em forma de treliça, normalmente em madeira, função principal permitir ventilação e iluminação.

Figura 107: Altares da Capela de Nossa senhora do Desterro.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 108: Altar-mor (Imagens de N.Sra.do Rosário, São Sebastião e Santo Antônio).



Figura 109: Forro.



FONTE: Autora, 2017.

FONTE: Autora, 2017.

Nos Altares Laterais esta a imagem de Nossa Senhora das Dores do lado direito, e a de Nossa Senhora da Apresentação à esquerda, e o Altar que esta locado na lateral da Nave Central tem a imagem de São Gonçalo (Figuras 110, 111 e 112).

Figura 110: Altar Lateral- esquerdo.

FONTE: Autora, 2017

Figura 111: Altar Lateral-direito

FONTE: Autora, 2017

Figura 112: Altar Nave central.

FONTE: Autora, 2017

A programação das celebrações eclesialísticas acontece todas as quartas-feiras às 19 horas e trinta minutos com o terço dos homens, e quinzenalmente às 18 horas no domingo com a missa, intercalando com a Capela do Rosário fazendo com que a população local, frequentem as duas Capelas.

A Capela passou por algumas intervenções no decorrer dos anos, em 1854, 1869 e 1975 a reforma ocorreu em consequência dos danos causados pelas cheias do rio Capibaribe, e em 2013 o pároco da época, Padre Limacedo realizou uma reforma e a substituição do piso original do S composição e técnica construtiva usa na Capela (Figura 113).

Figura 113: - técnica construtiva.

FONTE: Autora, 2017.

7. Igreja de Nossa Senhora do Livramento

A Igreja de Nossa Senhora do Livramento, construção datada de 1831 em estilo barroco e uma sutileza do rococó em elemento compositivos da fachada (Figura 116). Durante os meados de 1980, foi totalmente descaracterizada. Após o tombamento de sua fachada frontal por inteiro em 1986 e posteriormente a torre lateral esquerda (Figura 115), a mesma foi demolida, a nova edificação em nada se assemelha ou remete a edificação do Século XIX (Figura 116). Como memória desse tempo apenas o cruzeiro, a escadaria de acesso e a mesa de celebração ignorada na parede de fundo em seu interior (Fig. 117).

Figura 114: Edificação original (sem data).



FONTE: facebook Paudalho de Antigamente, 2017.

Figura 115: A Igreja sem a fachada (sem data).



FONTE: Bernadete Almeida, 2017.

Figura 116: Edificação atual.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 117: Mesa de Celebração.



FONTE: Autora, 2017.

Passou a ser conhecida como Igreja de São Sebastião, após um milagre atribuído ao Santo, padroeiro do município, as comemorações relacionadas à festa ao Santo, ocorre no mês de janeiro e dura dez dias como novenário e a procissão, a figura 114 é no momento da procissão, durante o período festivo.

Mesmo passados 148 anos, o povo não deixou de celebrar com gratidão a promessa feita ao santo pela graça alcançada.

A tipologia interna da edificação nos remete à tipologia de galpão, com piso de granilite demarcado por uma faixa vermelha com centro, em toda extensão longitudinal, forro de gesso e toda pintada de branco (Figuras 118 e 119). O Altar esta locado ao fundo da edificação, com um recuo, ao centro esta a imagem de Jesus Crucificado, a sua esquerda São Sebastião e a sua direita Nossa Senhora e o Menino Jesus (Figuras 120 e 121). Nas paredes nas laterais do Altar cada uma tem uma imagem, à esquerda, Santo Agostinho e Santo Antônio à direita (Figuras 122 e 123).

Figura 118: Vista do altar para entrada da igreja.



FONTE: Autora, 2017

Figura 119: Vista da entrada para o Altar.



FONTE: Autora, 2017

Figura 120: Altar Central.



FONTE: Autora, 2017

Figura 121: Imagens-Nossa Sra. e o Menino Jesus; Jesus Crucificado e São Sebastião.



FONTE: Autora, 2017.

Figura 122: Imagem de Santo Antônio

FONTE: Autora, 2017

Figura 123: Imagem de Santo Agostinho

FONTE: Autora, 2017

As celebrações são sempre as portas fechadas, todos os sábados do mês às 17 horas, a reunião neocatecumenal⁸, e no mês de janeiro a festa de São Sebastião, com celebração de missa, novenário e processão com a imagem do Santo em andor pelas ruas de Paudalho. Essa é a festa do Santo de devoção da população local, e São Severino dos Ramos para romeiros de fora.

A Igreja sofreu duas intervenções, a primeira pelo missionário capuchinho Frei Fidelis de Forgnano em 1871, reforma e construção da escadaria. Após a demolição em 17 de julho de 1986 passou por uma grande construção perdendo por completo sua identidade, e foi reinaugurada em 12 de janeiro de 1992.

⁸ Reunião eclesialística, fechada. Ocorre uma vez por semana na Igreja do Livramento Paudalho/Pe.

CAPÍTULO 03 - A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO UM COMPROMISSO SOCIAL.

A preservação dos bens culturais de uma comunidade é um compromisso social que está diretamente ligado ao exercício de cidadania. Este trabalho coloca-se como um instrumento de diálogo na elaboração e melhoramento de políticas públicas de preservação desses bens.

Sabendo-se que as construções, ou melhor, os patrimônios materiais edificados, sofrem impactos e desgastes, recorrentes dos efeitos do tempo e do crescimento urbano, surge a preocupação com sua preservação.

Preservação não significa apenas manter de pé as antigas construções, mas também as relações sociais, significados e valores atribuídos a uma determinada cultura.

Segundo Salvadori (2008, p.26), a importância de um bem, são as relações humanas que lá se estabelecem que deve vir a tona e nossa compreensão sobre ela. O patrimônio é um compromisso social que deve ser respeitado.

3.1 A comunidade de Paudalho e o seu olhar sobre o patrimônio.

Sabe-se que para preservar é preciso conhecer e se relacionar com o patrimônio, considerando a memória, a identidade cultural e o valor a que lhe atribui. A partir dessa afirmação, deve-se buscar uma legislação que possa protegê-lo e as políticas públicas existentes em prol da preservação dos mesmos.

Com o intuito de entender a relação dos paudalhenses com o seu patrimônio religioso, elaboramos um questionário baseado nos conceitos sobre patrimônio, preservação, memória, identidade cultural e valores atribuídos aos mesmos. Aplicar o questionário contribuiu para verificar a importância desse patrimônio para a população, constatando o compromisso social em preservá-los.

Na mesma sequência das igrejas e capelas utilizadas no registro fotográfico, seguiu-se com o trabalho de campo para a aplicação do questionário com a população.

O questionário foi construído de modo que pudesse ser respondido rapidamente, uma vez que, quando o mesmo é muito extenso, os entrevistados apresentam descontentamento ao responder as perguntas. O mesmo foi elaborado em duas partes principais: a primeira corresponde às questões socioeconômicas e a segunda, as questões patrimoniais.

Questionário 1ª Parte: Questões socioeconômicas.

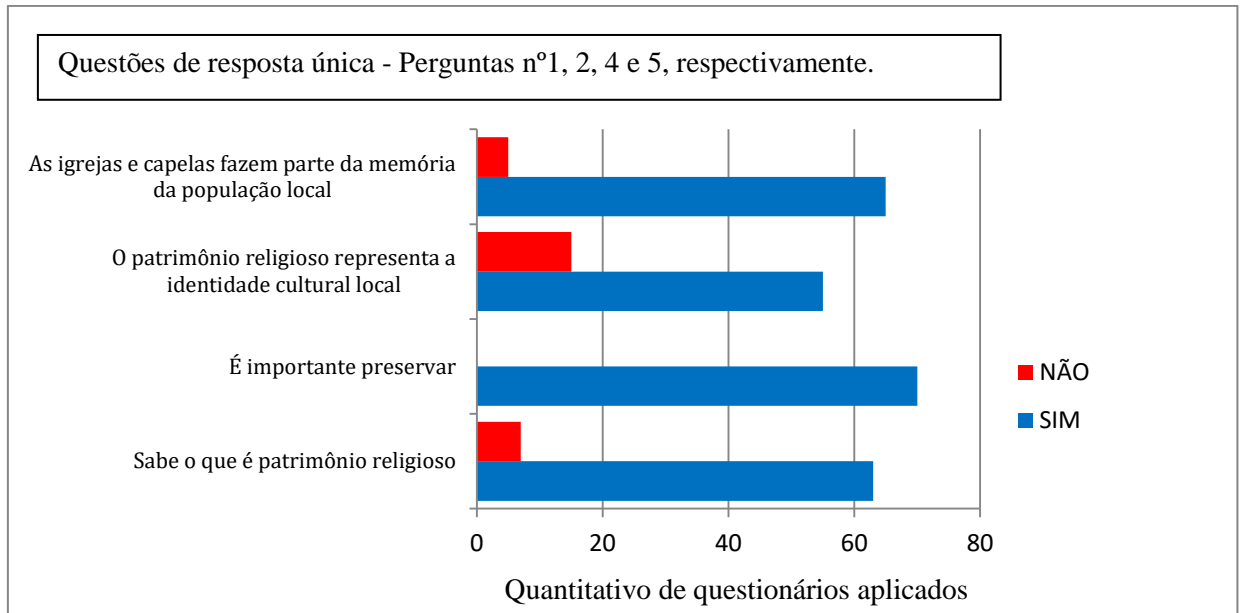
Por meio dessas questões, procurou-se conhecer e caracterizar a população entrevistada por gênero, escolaridade, faixa salarial, religião. Para efeito de pesquisa, foram consideradas pessoas alfabetizadas e maiores de 18 anos e que já moram há pelo menos cinco anos no local.

Nome:		
Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
Faixa etária:	<input type="checkbox"/> 12 – 24 anos	<input type="checkbox"/> 41 - 64 anos
	<input type="checkbox"/> 25 - 40 anos	<input type="checkbox"/> + 65 anos
Há quanto tempo reside neste local:		
Profissão ou Ocupação:		
Escolaridade:		
Religião:		

Questionário 2ª Parte

Correspondem as questões patrimoniais e permeiam tematicamente por patrimônio religioso, memória, identidade cultural, valoração e preservação.

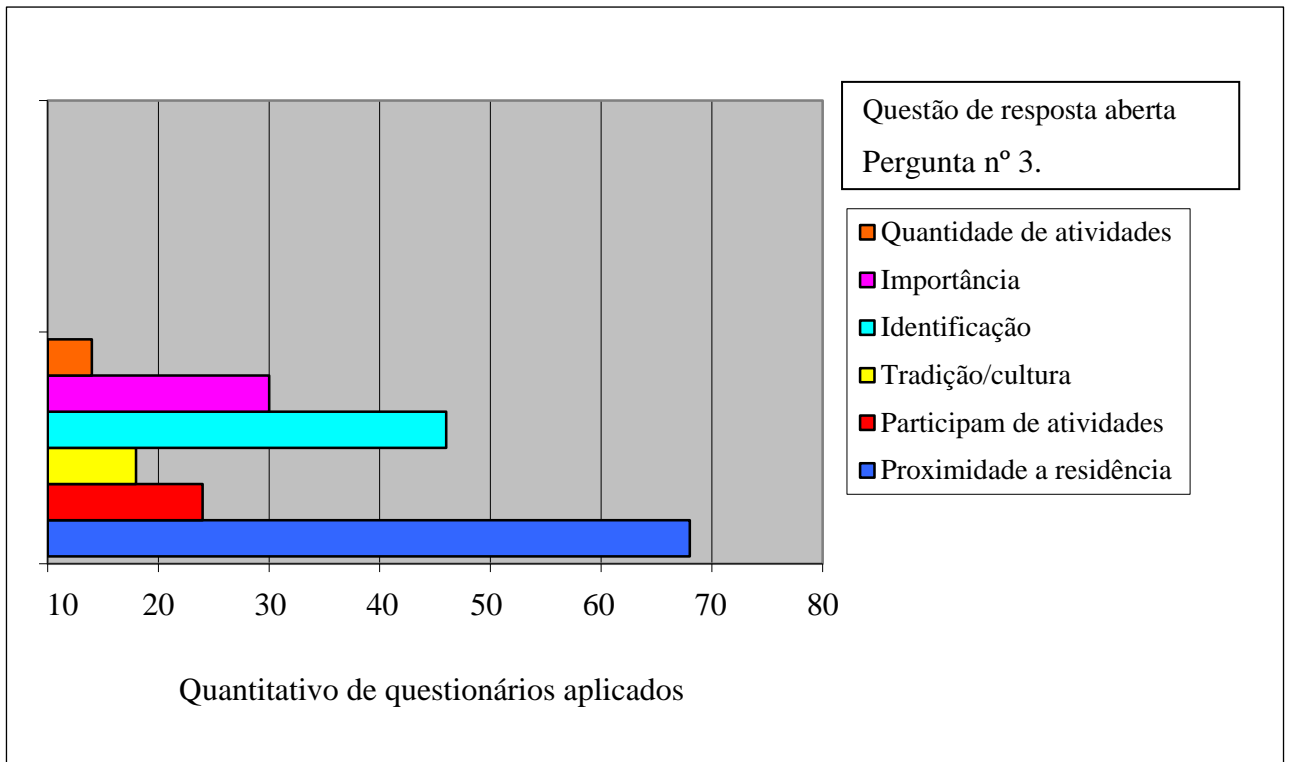
As questões 1, 2, 4 e 5, são relacionadas ao patrimônio religioso, a importância de preservação, identidade e memória, permitindo aos entrevistados responderem sim ou não. Em caso de resposta SIM, pediu-se a descrição, em poucas palavras, do entendimento de patrimônio religioso. Objetivando saber não só o nível de conhecimento dos entrevistados em relação ao conceito de patrimônio religioso, como também se o mesmo considera importante a preservação das igrejas e capelas. Também se objetivou saber se as mesmas representam a identidade e a memória da população local.



A grande maioria (91%) afirmou saber o significado de patrimônio religioso, e todos (100%) afirmaram a importância da preservação desse patrimônio no qual as igrejas e capelas fazem parte da memória da população local. Dos entrevistados, 90 % afirmaram que o patrimônio religioso representa a identidade cultural local. Apenas 0,9 % dos entrevistados não tinham conhecimento do que é patrimônio religioso. Como exemplo patrimônio religioso seria:

Através da análise desses dados, percebe-se que a população local tem consciência do que é patrimônio religioso e 100% dos entrevistados tem a ciência da importância de preservação para garantir sua história.

A terceira questão, teve o índice maior (50%) relacionado à proximidade da residência dos entrevistados seguido (16%) de participação nas atividades pastorais realizadas na igreja, igualmente com a importância que a Matriz simboliza, em terceiro (9%), a identificação das pessoas com a paróquia, juntamente com tradição/cultura. E, por fim, (6%) quantidade de atividades realizadas na igreja.

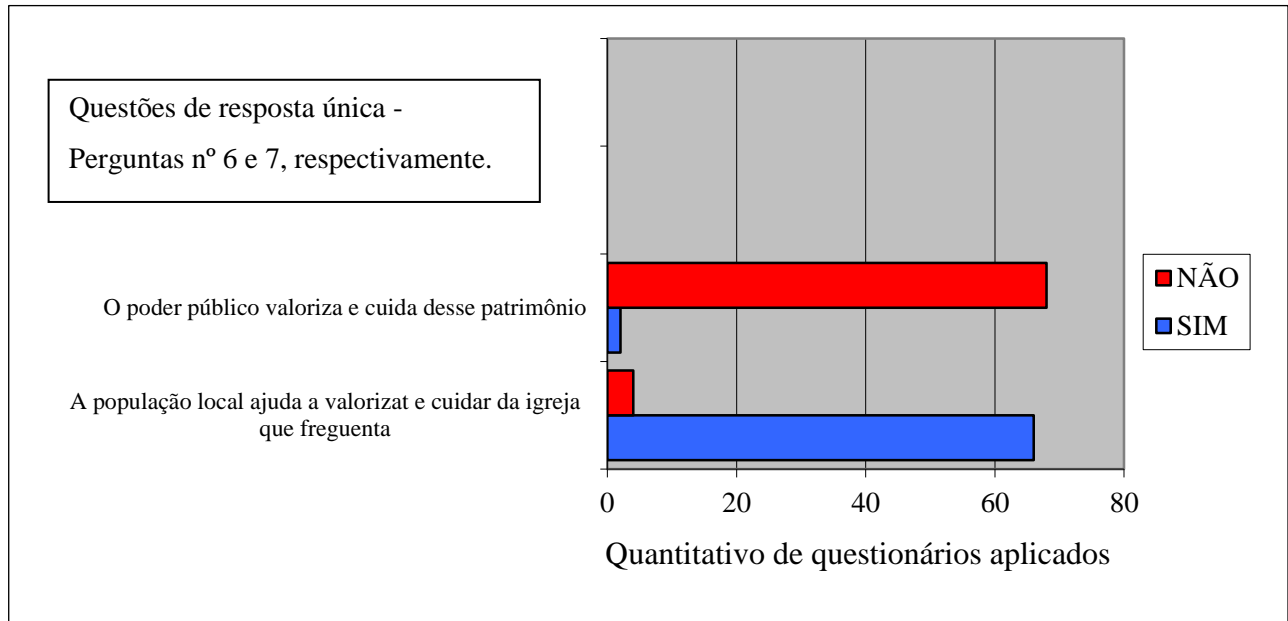


A proximidade com a residência e a importância foi afirmada na fala de alguns entrevistados como:

- ξ [...] por que é na qual me sinto mais próximo a Deus. (Homem, 18 – 24 anos, ensino médio).
- ξ Igreja Matriz [...] é de uma forma ou de outra a mãe de todas as capelas da cidade. (Sacristão, homem, 18 – 24 anos, ensino médio completo).
- ξ Por que meus pais me educaram nela e continuo até hoje. (Motorista, homem, 41 – 64 anos, ensino médio completo).

Com a análise dos dados, confirmou-se a importância que o patrimônio religioso tem para a população local. E a proximidade da igreja ou capela em relação à residência da população do entorno é fator de escolha.

As duas últimas questões, têm como objetivo verificar a valorização e o cuidado do poder público e da valorização da população local com igreja ou capela. Obteve-se um resultado de 88% da não participação do poder público e em relação a valorização e ajuda da população local foi de forma majoritária (99%).



Nesses itens foi possível constatar a ausência da valorização e cuidado por parte do poder público devido à falta de ajuda às igrejas e capelas, opinião quase que unânime dos entrevistados. E quanto por parte dos frequentadores das igrejas ou capelas é o oposto, a maioria dos entrevistados evidencia a valorização e a ajuda de uma forma geral pela população local.

No total o questionário aplicado tem 14 perguntas e teve a finalidade de obter uma amostra que possa permitir visualizar o cenário atual do patrimônio religioso de Paudalho e sua relação com a população. Totalizando 70 questionários aplicados para a população local no entorno das cinco Igrejas e duas Capelas em estudo, verificou-se que existe uma relação da população de Paudalho com o seu patrimônio religioso.

Apesar das respostas da população indicar uma consciência sobre a importância do patrimônio religioso. Ainda se faz necessário se fazer um trabalho de educação patrimonial para que a população local se aproprie e assim possa garantir a salvaguarda do patrimônio religioso por completo, os ritos, as festas, a edificação, seu acervo material e imaterial.

3.2 Entrevista: quatro atores sociais e seu olhar sobre o patrimônio paudalhense.

Na tentativa de manter a imparcialidade em relação às repostas buscadas nessa pesquisa, se teve o cuidado em escolher atores de diferentes segmentos da população paudalhense, como forma de evitar ao máximo a indução dessas respostas. Dessa maneira, foram entrevistados: Eduardo Freitas, Arquitetos Urbanistas e ex-secretário de educação e cultura do município em questão; a Sr^a Maria José Soares, filha de Severino Soares de Araújo, autor do livro

Bernadete Almeida e Severina Almeida, figuras atuantes na preservação da memória e identidade da cidade estudada. Os relatos feitos pelos entrevistados não deixou dúvidas quando se remete a importância do patrimônio religioso para a preservação da memória e identidade do município de Paudalho.

Dessa forma, percebe-se uma concordância na maioria das falas dos mesmos, onde o ponto de convergência surge quando o assunto é o Poder Público. Neste ponto, Eduardo Freitas possui uma percepção divergente das demais, onde, na sua visão, o poder público atua de forma técnica, enquanto, os outros atores, apontam uma total negligência. Sabe-se ainda, que essa negligência não parte apenas do poder público, fato que pode ser constatado na fala das entrevistadas, quando as mesmas afirmaram que, em meados dos anos de 1980, a igreja de Nossa Senhora do Livramento, sofreu uma mutilação da sua identidade, restando da época de sua construção, apenas a mesa de celebração, atualmente esquecida. Este fato, torna visível que o problema não só tem sua origem na falta de conhecimento por parte da população, como também nos costumes de cidades interioranas onde ocorrem rivalidades partidárias, ficando nas mãos do pároco e em uma pequena parcela da população, as decisões tomadas referentes as intervenções realizadas no patrimônio religioso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa verificou o estado de conservação das Igrejas e Capelas, pontuando a necessidade de intervenção. De acordo com a situação em que se encontram, a ordem de prioridade para intervenção futura, seria: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a Capela de Nossa Senhora da Luz, Capela de Nossa Senhora do Rosário, a Capela de Nossa Senhora do Desterro, Igreja de São Sebastião e Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.

Além disso, a relação da população com os seus bens patrimoniais religiosos são evidentes e claros sob a ótica da importância de se preservar esses patrimônios. No entanto, ainda se faz necessário promover um trabalho de educação patrimonial com os diversos atores sociais do município. De tal maneira, que esses atores se apropriem do patrimônio religioso local e assim possam garantir a salvaguarda do patrimônio por completo (os ritos, as festas, a edificação, seu acervo material e imaterial).

As políticas pertinentes à preservação dos bens patrimoniais são de suma importância. O que torna urgente a necessidade da elaboração das mesmas. O resultado dessa pesquisa contribuiu para trazer a luz do conhecimento as prioridades que devem ser consideradas nas políticas públicas para a preservação do patrimônio de Paudalho-PE. E, dessa forma, as Igrejas e Capelas, objeto de estudo dessa pesquisa, após sofrerem essas intervenções necessárias, poderão fazer parte de um roteiro turístico religioso, possibilitando a geração de emprego e renda para a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARÉVALO, Marcia C.M. **Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do concreto**, Universidade Federal de Ouro Preto.

BANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**, Trad. Beatriz Mugayar Kühl, Cotias/SP, Ateliê Editorial, 2004 (Coleção Arte & Ofícios).

BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo: Discussões contemporâneas**, Campinas/SP, Papirus, 2007 (Coleção Turismo).

CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. **Patrimônio Cultural políticas e perspectivas de preservação no Brasil**, Rio de Janeiro, Mauad x FAPERJ, 2012.

CONDEPE, Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco. **Série monografias municipais Paudalho**. 1ª. ed. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 1987.

BRASIL, Decreto nº 3.551, de 2 de outubro de 2000. Institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.unesco.org>>. Acesso em 15.jan.2017.

FREITAS, Eduardo. **Das Raízes da Flor da Mata aos Desafios de Conservar os seus Ramos Inventário do Patrimônio Edificado do Núcleo Histórico do Município do Paudalho**. 2010, (Graduação em Arquitetura) Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife. 2010.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DO INTERIOR DE
Plano de Preservação dos Sítios Históricos do Interior/PPSHI
Primeira Parte

FUNDARPE, IPHAN, **Patrimônio de Pernambuco: materiais e imateriais**, Recife, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 3ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

LEITE, Fábio. **Patrimônio Reconhecido: Intervenção Arquitetônica na Igreja de Santa Tereza em Paudalho-PE**. 2012, (Graduação em Arquitetura) Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife. 2012.

MELO, Mário C.D.R. , Recife, Imprensa Oficial, 1918.

NORA, Pierre; **8**, Trad. Yara Aun Khoury, In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.

PERNAMBUCO, Governador do Estado de; SOCIAL, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento. **Plano Diretor de Paudalho**. Recife. FIDEM, 2002

OLIVEIRA, Aline. **Diretrizes para Implantação de Circuito Cultural em Paudalho-PE**. 2011, (Graduação em Arquitetura) Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife, 2011

PELEGRINI, Sandra C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo 2006, v. 26, nº 51, p. 115-140.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. **Estudos Históricos**, v. 5, n.10, 1992.

SALVADORI, Maria Ângela Borges. **História, ensino e patrimônio**. Araraquara, São Paulo: Junqueira R. Marin, 2008

SANTOS, Irene S.F. **Patrimônio Histórico Cultural: Leitura Crítica dos Conceitos e suas Implicações na Prática Escolar**, Ponta Grossa, UEPG, 2008.

UNESCO, **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural** CONFERENCIA GERAL da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris, de 17 de outubro a 21 de novembro de 1972. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br> Acesso em: 27/março/2016.

ANEXOS